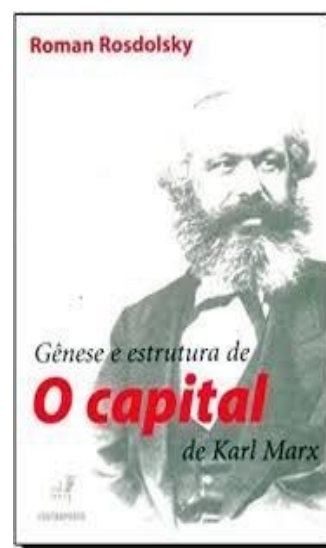

BLOG EXPEDIÇÃO KARL MARX: PARA LER *O CAPITAL*

SEÇÃO PRINCIPAL
ARTIGOS EXPOSITIVOS DA BIBLIOGRAFIA ECONÔMICA
DE KARL MARX

ARTIGO I
**GÊNESE E ESTRUTURA
DE *O CAPITAL***



FOLHETO Nº 03 – 30.03.2022

**PARTE II – A PRIMEIRA FORMULAÇÃO DA
TEORIA DE MARX SOBRE O DINHEIRO**

**CAPÍTULO 4 – A CRÍTICA À TEORIA DO
DINHEIRO-TRABALHO**

SUMÁRIO

FOLHETO Nº 03

PARTE II – A PRIMEIRA FORMULAÇÃO DA TEORIA DE MARX SOBRE O DINHEIRO

NOTA PRELIMINAR DO AUTOR DE *GÊNESE*: A relação entre os [manuscritos] *Grundrisse*, a [obra] *Contribuição [ou Para] a crítica [da economia política]* e a seção I do primeiro tomo [livro] de *O capital* [03](#)

Capítulo 4 – A crítica à teoria do dinheiro-trabalho [05](#)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS [22](#)

FOLHETO Nº 03¹

PARTE II – A PRIMEIRA FORMULAÇÃO DA TEORIA DE MARX SOBRE O DINHEIRO

NOTA PRELIMINAR DE ROMAN ROSDOLSKY À PARTE II DE GÊNESE

*A relação entre os Grundrisse, a Contribuição à crítica e a seção I do primeiro tomo de O capital*²

Com a Parte II de “Gênese e estrutura de *O capital* de Karl Marx”, Roman Rosdolsky passa a discorrer especificamente sobre os primeiros manuscritos da crítica da economia política capitalista redigidos e organizados por Marx em 1857/1858, os *Grundrisse* (*Elementos* (ou *Esboços*) *fundamentais para a crítica da economia política*), distinguidos como o marco inaugural da investigação crítica marxiana do capitalismo, base teórica e metodológica d’*O capital*, seu “primeiro esboço”.³

Na Nota Preliminar em comento, Rosdolsky anuncia que “[...] o próprio Marx só viu publicada uma parte relativamente pequena de seu manuscrito de 1857-1858, o ‘Capítulo sobre o dinheiro’ [...]”. E isso se deu na obra *Contribuição à [ou Para a] crítica da economia política*, de 1859, depois de “minuciosa elaboração”.⁴

Segundo o autor de *Gênese*, “Do ponto de vista temático, a parte inicial dos *Grundrisse* [“Capítulo do Dinheiro”] coincide com a *Contribuição à crítica* [Capítulo II, “O Dinheiro ou a Circulação Simples”] e com a seção I do primeiro tomo de *O capital* [seção “Mercadoria e dinheiro” do Livro I *O processo da produção do capital*]”.

Entretanto, Rosdolsky recomenda que “[...] não se deve tomar essa afirmação de forma literal”. Pois, além de apontar a falta nos referidos manuscritos de uma exposição sobre a teoria do valor⁵, também observa uma divergência considerável do capítulo sobre o dinheiro com os textos posteriores acerca do tema, inclusive revela que o texto publicado no livro *Contribuição à crítica* já foi uma reelaboração do texto original.

1 Articulista: Rui Eduardo Silva de Oliveira Pamplona, bacharel em Ciências Econômicas e Direito; pós-graduado em MBA Agronegócio, MBA Executivo em Gestão Financeira e Especialização em Direito.

2 Esclarecemos que nesse subtítulo o autor de *Gênese* refere-se, respectivamente, aos seguintes escritos marxianos: aos primeiros manuscritos econômicos da crítica da economia política capitalista de 1857/1858, ao livro de 1859 *Contribuição à (ou Para a) crítica da economia política* e à seção “Mercadoria e dinheiro” do Livro I *O processo da produção do capital* (de 1867) da obra *O capital*.

3 MARX, Karl Heinrich. *Grundrisse*. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, 2011, p. 17. Segundo Jorge Grespan (Idem (Orelha do livro)), sem pretender publicá-los, Marx considerava os manuscritos *Grundrisse* “uma etapa de seu próprio esclarecimento [...] Escrevendo para si [...]”. Sobre o nascimento e no que consiste esse que é o primeiro conjunto de manuscritos propriamente econômicos de Marx versamos no [Folheto nº 01](#) deste artigo.

4 ROSDOLSKY, Roman. *Gênese e estrutura de O capital de Karl Marx*. Rio de Janeiro-RJ: Contraponto Editora, 2011, p. 95 (Idem em relação à redação dos três parágrafos seguintes). Ainda na obra e página referenciadas, Roman assinala que o restante do contido nos manuscritos de 57/58 “permaneceu engavetado”, sendo usado apenas “esporadicamente” em *O capital*.

5 Dessa Nota Preliminar e da sua nota de rodapé 2, inferimos que a teoria do valor, embora não tenha sido expressa nos *Grundrisse* (salvo “um pequeno fragmento”), e também no Livro I d’*O capital*, segundo Rosdolsky, com base em [carta](#) de Marx a [Louis Kugelman](#) (1828-1902), ela já estava “implícita” lá e cá (Ibidem, p. 95 e 503).

Aliás, especificamente sobre o tema dinheiro, Roman Rosdolsky identifica quatro versões distintas entre si “em numerosos detalhes”. Por isso, na Parte II de *Gênese*, onde trata da primeira formulação de Karl Marx sobre o dinheiro, Roman opta por realizar “um cotejo” entre essas versões, de modo a contribuir para a compreensão do que reconhece como a “parte fundamental – e árdua” da obra *O capital*. Vamos a elas.

Capítulo 4 – A crítica à teoria do dinheiro-trabalho⁶

Como vimos na Parte I deste artigo, muito embora Karl Marx tenha começado a observar os problemas reais sob a ótica da economia em 1843, então com 25 anos de idade, os estudos mais específicos e profundos da economia política capitalista que o levaram, segundo noticia Roberval de Jesus Leone, a fazer os apontamentos reproduzidos e organizados em sete cadernos nos manuscritos *Grundrisse*, entre 1857 e 1858, tiveram início em novembro de 1850⁷.

Até aí o pensador alemão se ocupava dos fenômenos do mundo sob o prisma filosófico, predominantemente; lidava com os problemas mundanos com o olhos da filosofia, não um olhar contemplativo da realidade, mas, sempre, transformador.

No Folheto nº 01 expusemos que entre os motivos impulsionadores da “pressa febril” de Marx para redigir e organizar seus primeiros manuscritos especificamente econômicos, realizando a tarefa em nove meses, entre julho de 1857 e março de 1858, além do aspecto da crise econômica do capitalismo (de 1857)⁸, que se instalava, estava,

6 O capítulo quatro de *Gênese* corresponde ao primeiro item do “Capítulo do Dinheiro” do livro *Grundrisse* (MARX, Karl Heinrich. Op. cit. Sumário), intitulado “Alfred Darimon, *De la réforme des banques*. Paris, 1856”.

7 SANTOS, Roberval de Jesus Leone dos. **Marx, Proudhon e Darimon: diálogos sobre o dinheiro**. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, Revista Crítica Marxista, 2001, p. 45 e 46. Disponível em https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/03rober.pdf. Visto em 01.02.2022.

8 A crise econômica de 1857 teve origem nos EUA e é conhecida como “a primeira crise econômica de escala global do capitalismo, visto a já considerável interconectividade na economia do mundo capitalista nos anos 1850”. São consideradas como causas da crise de 57: a) a depressão econômica no oeste dos EUA, causada “pela fraqueza do mercado consumidor europeu de produtos daquela região registrada nos últimos anos e que afetou o valor dos títulos das empresas ferroviárias que haviam feitos vultosos investimentos no oeste americano e tomado grande volume de empréstimos nos bancos, consequência, por sua vez, da vertiginosa queda da migração para aquela área (como resultado da depressão no oeste, comerciantes estadunidenses viram as vendas e lucros caírem, e, também, muitos bancos que haviam financiado as ferrovias e a compra de terras no oeste americano começaram a sentir a pressão dos preços declinantes dos títulos ferroviários e agrários)”; e b) o julgamento pela Suprema Corte dos EUA do caso *Dread Scott versus Sandford*, que “abriu a possibilidade dos territórios do oeste optarem pela escravidão, em substituição às famílias de trabalhadores assalariados e pequenos agricultores, com efeitos sociais, políticos e financeiros drásticos, aumentando a pressão negativa sobre os valores dos títulos ferroviários e fundiários da região”. O caso *Scott versus Sandford* tornou-se, diga-se de passagem, “a primeira indicação de que notícias e fatos político-jurídicos podiam interferir no mercado financeiro”.

Karl Marx, por meio de artigos publicados no *New York Daily Tribune*, analisou a grande crise de 1857 procurando “descortinar as leis que regulam crises como esta no mercado mundial, a qual já havia previsto em 1856 quando boa parte de seu trabalho jornalístico já se dedicava às crises monetárias da Europa”. Em relação ao continente europeu, Marx a identificou como “uma crise industrial de larga escala e escopo. Todos os mercados exportadores para a indústria britânica encontravam-se bastante estocados. A crise comercial, com um número crescente de falências de comerciantes e banqueiros, começou a refletir nos produtores industriais e a crise financeira e monetária a se espalhar de um canto para o outro”. Marx concluiu que essa crise “era o resultado inevitável do fim do ciclo de prosperidade iniciado em 1848, após as tentativas frustradas das revoluções daquele ano (a “Primavera dos Povos”), e fruto inerente das contradições do sistema anárquico do livre-mercado, do movimento do capital fictício e especulativo e também das relações entre o Estado e a aristocracia financeira”. Contudo, não deixou de denunciar o que entendia como “a principal consequência da crise mundial: a pauperização da classe trabalhadora”. Sob este aspecto, “a quase uma década de prosperidade econômica e repressão ao movimento operário (1848 a 1856) cobrou o seu preço: o proletariado não encontrou forças para reagir diante de mais essa crise. Já no início de 1858 a economia capitalista dava sinais de recuperação, e a revolução social, esperada por Marx e Engels, ‘não compareceu ao encontro marcado’. A crise, ainda no final daquele ano, cedia a um novo ciclo de desenvolvimento”. Se a crise mundial de 1857/1858 confirmou a teoria do desenvolvimento da produção capitalista elaborada por Marx e Engels, ou seja, sobre “sua alternância em ciclos de prosperidade e de crise – independente da sua ocorrência em cinco, sete, ou dez anos –, a expectativa de que ela desencadeasse uma onda revolucionária imediata não se verificou”. Com o desfecho da crise de 57, Marx e Engels reconsideram a

segundo Roman Rosdolsky, o “seu desejo de ajustar contas com o ‘falso irmão’ do movimento operário socialista, o proudhonismo”, cujas ideias conquistavam boa parte da classe trabalhadora e socialistas da época; o que foi feito com o ataque ao seguidor do socialista francês Pierre-Joseph Proudhon, **Alfred Darimon**, tendo como alvo a **teoria do dinheiro-trabalho** de Proudhon⁹. A crítica a Darimon é reconhecida como o **primeiro passo** da concepção da **teoria do dinheiro** de Karl Marx. É o que veremos no presente texto.

Antes de passarmos diretamente ao capítulo quatro de *Gênese*, faremos uma breve contextualização sobre como o tema do dinheiro está situado nos próprios manuscritos *Grundrisse* e sobre alguns aspectos gerais da crítica ao discípulo de Proudhon e, por conseguinte, ao proudhonismo.

O “Capítulo do Dinheiro” marca a abertura dos *Grundrisse* propriamente ditos (em português “Elementos (ou Esboços) fundamentais para a crítica da economia política”) e traz no primeiro item a crítica de Marx à proposta de **reforma do sistema bancário/monetário**, mais precisamente, como enumera Roberval Leone, “do sistema de crédito (da circulação do capital) e do sistema monetário (da circulação simples)”¹⁰, expressa no livro *De la réforme des banques* (“Sobre a reforma dos bancos”) publicado em 1856, na cidade de Paris, da autoria de Alfred Darimon, cuja proposição tem como

ideia de crise final do capitalismo “reconhecendo o poder de reciclagem do capital e as dificuldades das revoluções sociais diante dessa dinâmica”. Não obstante a extensão da crise, “os dois filósofos se surpreendem com a rapidez que foi superada, chegando à conclusão de que as crises no capitalismo são necessariamente cíclicas e periódicas, e não acidentais, existindo o que denominaram de ‘leis da crise’” (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Crise_de_1857 e <http://www4.pucsp.br/neils/downloads/10-barsotti.pdf>. Consultados em 25.04.2020).

9 ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., p. 25 e 26.

As expressões “proudhonismo” ou “proudhonianismo”, mencionadas neste texto, dizem respeito ao conjunto do pensamento do filósofo socialista francês Joseph Proudhon difundido por seus adeptos. Pierre-Joseph Proudhon (1809-1865) foi um filósofo, político, socialista e economista francês (contemporâneo de Marx, seu amigo e depois opositor), considerado “o primeiro grande ideólogo do **anarquismo**”. Defendeu teses associativistas e cooperativistas. Dizia-se um “revolucionário”, mas sua revolução não implicava revoltas violentas, nem guerras, mas a transformação da sociedade essencialmente de natureza moral e ética, daí ser rotulado por Marx e Engels (criadores do denominado “**socialismo ‘científico’**”) como “**socialista ‘utópico’**”. A teoria socialista de Proudhon ficou conhecida como **mutualismo**, um modelo de livre mercado, embora de **cunho socialista**, contrário à propriedade privada dos meios de produção da sociedade burguesa e favorável à propriedade associativa desses meios de produção. Em 1848, Proudhon, no bojo da sua *teoria dinheiro-trabalho*, “desenvolveu o projeto de ‘banco de câmbio’ ou ‘banco do povo’ que deveria permitir a concretização da verdadeira democracia econômica graças ao **crédito mútuo** e gratuito, conferindo aos trabalhadores a possibilidade de possuírem o capital de que carecem para se libertarem. Este banco baseava-se em três princípios essenciais: crédito livre graças à abolição gradual da taxa de juros; a abolição da moeda baseada no ouro substituída por uma ‘nota cambial’ liberada da condição de reembolso em dinheiro e a generalização da letra de câmbio pagável à vista com bens ou serviços” (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Pierre-Joseph_Proudhon. Consultado em 03.05.2020). Outros detalhes da crítica política e filosófica de Marx às ideias de Proudhon apresentamos nos textos “Socialismo ‘Científico’ e Socialismo ‘Utópico’” e “Arrazoado do livro *Miséria da Filosofia*”, disponibilizados na *Seção Preliminar - Conhecendo Karl Marx: uma introdução* (item *Pensamento político-ideológico*), deste [Blog](#). Também sobre o socialista francês, veja o texto **O Socialismo de Pierre-Joseph Proudhon e a sua influência em Oliveira Martins e Antero de Quental**, da autoria de Paulo Cabaça Batista, disponível em <https://cabacabaptista.blogspot.com/2012/12/o-socialismo-de-pierre-joseph-proudhon.html> (visto em 01.02.2022).

Já Alfred Louis Darimon (1819-1902) foi um deputado francês e jornalista, discípulo do socialista “utópico” Proudhon e seu secretário. Lidou com questões econômicas e financeiras e defendeu no corpo legislativo a criação de câmaras sindicais e de cooperativas para trabalhadores. Publicou várias obras, incluindo *De la réforme des banques* (escrito objeto da crítica de Marx presente nos *Grundrisse*) e *À travers une révolution* (que relata suas relações com Proudhon durante a **Revolução de 1848**) (Disponível em https://fr.wikipedia.org/wiki/Alfred_Darimon. Visto em 11.06.2020).

10 SANTOS, Roberval de Jesus Leone dos. Op. cit., p. 48. Site consultado em 01.02.2022.

pano de fundo a **teoria do dinheiro-trabalho** proudhoniana (ou “utopia do dinheiro-trabalho” como foi chamada criticamente na época)^{11, 12}.

A elaboração da obra de Darimon foi ambientada, de acordo com Roberval Leone, no contexto das crises comerciais inglesas do início do século XIX e do funcionamento do banco central francês no início da sua segunda metade, e a estes episódios se refere, principalmente.¹³

Para o professor Mário Duayer, a crítica marxiana à proposta de reforma do sistema bancário/monetário de Darimon, da mesma maneira que nas críticas diretas às ideias de Proudhon feitas por Marx no escrito *Miséria da filosofia*, procura mostrar que “sob a aparência de uma proposta socialista, o que existe de fato é uma teoria positiva das relações sociais postas pelo capital. Insiste Marx que, em lugar de **transformação** radical da realidade, nas obras de inspiração proudhoniana o que se têm são propostas para **reformular** as estruturas existentes” (grifo nosso).¹⁴

Pondo fim a esse breve panorama, vale trazer a síntese de Roberval Leone do motivo teórico condutor da polêmica entre o filósofo revolucionário alemão e ao que propõe Alfred Darimon, cuja premissa está totalmente embasada, como adiantamos anteriormente, na teoria do dinheiro-trabalho proudhoniana:

“O *leitmotiv* da polêmica entre Marx e Darimon identifica-se com uma constatação deste acerca das crises econômicas ocorridas desde o início do século XIX na Inglaterra e com os problemas junto ao *cash* do Banco Central Francês em torno de 1856, que se resume em dois trechos extraídos pelo próprio Marx da obra de Darimon: ‘todo o mal provém da obstinação com que se mantém o *predomínio dos metais preciosos* na circulação e nas trocas [grifo do autor]’ e ‘se é assim [“dado que a moeda metálica não é uma mercadoria comum, mas uma mercadoria privilegiada”, conforme intervém Leone], é *necessário atribuir não só a crise atual senão todas as crises comerciais periódicas a este privilégio do qual o ouro e a prata gozam* [grifo do autor], isto é, o privilégio de serem os únicos autênticos instrumentos de circulação”’.¹⁵

11 Conforme apuramos em *Gênese*, a proposta de Proudhon do dinheiro-trabalho já tinha sido de certa forma aventada antes pelos ingleses, a exemplo do socialista [John Francis Bray](#) (1809-1897), pelo escritor revolucionário alemão [Wilhelm Weitling](#) (1808-1871) e pelo reformista social galês [Robert Owen](#) (1771-1858), de acordo com o próprio Marx em *Miséria da Filosofia*, seu livro crítico do pensamento de Proudhon, e também nos *Grundrisse* (ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., p. 98 c/c p. 504 (Nota 9) e 505 (Nota 24)).

12 MARX, Karl Heinrich. *Grundrisse*. Op. cit., p. 19 (Apresentação).

13 SANTOS, Roberval de Jesus Leone dos. Op. cit., p. 50 e 51. Site consultado em 01.02.2022.

14 MARX, Karl Heinrich. *Grundrisse*. Op. cit., p. 19 (Apresentação). Roberval Leone observa que Marx, em um aspecto mais geral, refutava as ideias de Proudhon por considerá-las, em seu conjunto, uma demonstração da “completa incompreensão [...] dos mecanismos de funcionamento do capitalismo e, conseqüentemente, das etapas históricas precedentes que culminaram na consolidação desse modo de produção” (in SANTOS, Roberval de Jesus Leone dos. Op. cit., p. 48. Site consultado em 01.02.2022). Na mesma direção, Enrique Dussel verifica que, para Marx, “A questão não era apenas teórica – era também política. O proudhonismo ganhava cada vez mais força no movimento operário e era necessário demonstrar as suas falácias” (in DUSSEL, Enrique. *A produção teórica de Marx (Um comentário aos Grundrisse)*. São Paulo-SP: Editora Expressão Popular, 2012, p. 67. Disponível em https://enriquedussel.com/txt/Textos_Libros/37.A_Producao_Teorica_Marx.pdf. Visto em 01.02.2022).

15 SANTOS, Roberval de Jesus Leone dos. Op. cit., p. 51. Site consultado em 01.02.2022.

Uma vez contextualizada temporal, política e economicamente a crítica marxiana em foco, dedicamos a seguir ao que discorre Roman Rosdolsky no quarto capítulo da sua obra.

Rosdolsky abre o comentário aos *Grundrisse* propriamente ditos com o tema inaugural do primeiro dos seus sete cadernos, **o dinheiro**, enquanto “categoria inseparável do capitalismo”, no dizer de Roberval Leone¹⁶.

Percebe-se em *Gênese* uma unificação da crítica marxiana a Darimon em torno da questão central do embate travado por Marx com o proudhonismo, “**a crítica à teoria do dinheiro-trabalho**”, tanto assim que este é o título do capítulo no qual Roman Rosdolsky trata do assunto¹⁷.

Nas primeiras linhas do capítulo dedicado à teoria do dinheiro-trabalho, Rosdolsky realça que nos manuscritos *Grundrisse* “não encontramos a **teoria sobre o dinheiro** [de Marx] em sua forma definitiva”, mas sim “**em gestação**”. Inclusive enfatiza que Marx “começa a desenvolver suas ideias a partir da crítica a Darimon” (grifo nosso).¹⁸

Em sendo assim, podemos afirmar que Roman Rosdolsky traz em *Gênese* o **primeiro passo da concepção da teoria marxiana do dinheiro**, e, pois, da “análise científica da mercadoria”, como nos sugere Roberval Leone¹⁹. Nessa trilha também caminha Mário Duayer: “[...] a crítica à Darimon se desdobra na primeira formulação da **teoria do dinheiro** de Marx, onde aparecem os desenvolvimentos então inéditos de elementos essenciais de sua análise da **forma mercadoria da riqueza** na sociedade capitalista, de sua **teoria do valor**, além da exposição da **gênese do dinheiro** como resultado necessário do desenvolvimento da mercadoria” (grifo nosso)²⁰.

16 Idem, p. 47. Site consultado em 01.02.2022.

17 Roberval Leone, por sua vez, divide a crítica marxiana em causa em duas partes: “uma polêmica com Darimon acerca do sistema de crédito (da circulação do capital) e do sistema monetário (da circulação simples) e uma crítica à teoria de Proudhon [à teoria do dinheiro-trabalho]” (in SANTOS, Roberval de Jesus Leone dos. Op. cit. 48. Site consultado em 01.02.2022).

18 ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., p. 97. Roman observa na obra e página referenciadas que, embora Marx dedique várias páginas dos *Grundrisse* a essa crítica, em seu trabalho posterior de 1859 (*Contribuição à crítica da economia política*) acaba se limitando a fazer “um breve resumo” e em *O capital* a fazer apenas “algumas observações”. Não obstante a ressalva, o próprio Rosdolsky mostra interesse em discorrer sobre essa crítica, visto, como afirma, a ainda presença da “[...] utopia do dinheiro-trabalho [...] nos dias de hoje [1967]”.

19 SANTOS, Roberval de Jesus Leone dos. Op. cit., p. 45 (site consultado em 01.02.2022).

20 MARX, Karl Heinrich. *Grundrisse*. Op. cit., p. 19 (Apresentação). Também para Roberval Leone, a crítica marxiana em análise traz “as contribuições decisivas de Marx sobre o dinheiro e várias categorias que com este formam uma parte da totalidade das relações sociais do modo de produção capitalista, e que somente em *O capital* terão a aplicação final e mais acabada [...]” (in SANTOS, Roberval de Jesus Leone dos. Op. cit., p. 48. Site consultado em 01.02.2022). Ainda sobre o assunto, Enrique Dussel relata que impulsionado pela práxis do mundo operário, “Marx, assim, ‘entra’ nas suas pesquisas instigado pela realidade social (a práxis do mundo operário o impulsiona a clarificar questões ‘teóricas’, como intelectual orgânico que era)”. Porém, radicalizando sua análise, prossegue Dussel, percebendo que o problema deve ser “situado em um nível mais profundo, invisível à consciência num plano superficial ou fenomênico”, saindo da questão da circulação [da circulação do capital (sistema de crédito) e da circulação simples (sistema monetário)] presente na proposta de Darimon alvo de sua crítica, passa “do superficial ao profundo”, e, nos passos seguintes, “formula uma nova teoria do dinheiro” (in DUSSEL, Enrique. Op. cit. p. 67 e 65. Site consultado em 01.02.2022).

Especificamente acerca da teoria do dinheiro-trabalho, e da proposta do “dinheiro-substituto” derivado dela, imaginado por Proudhon como “panaceia social”²¹ para a solução das crises do modo de produção capitalista, Roman Rosdolsky aponta o “**problema fundamental**” (grifo nosso) da proposição proudhoniana, cuja formulação Marx apresenta com a seguinte indagação:

[...] será possível revolucionar as relações de produção existentes e as relações de distribuição, que lhes correspondem, por meio de uma transformação do instrumento de circulação [o dinheiro], ou seja, reorganizando a circulação? Mais ainda: será possível reorganizar a circulação sem alterar as atuais relações de produção e as relações sociais que sobre elas repousam?²²

Essa é a problemática posta na discussão em torno da proposição de Darimon sobre a reforma do sistema bancário e monetário, segundo Marx. Assim sendo, tendo como base a indagação marxiana acima, listamos, pinçando do capítulo em comento, o que, em nosso entendimento, Rosdolsky classifica, segundo Karl Marx, como os limites ou até mesmo os erros e falhas teóricas dos defensores da teoria do dinheiro-trabalho “[...] ou, como os chama Marx, os ‘partidários do bônus-hora’”²³, que embasarão as respostas do filósofo alemão ao problema formulado:

- a) O primeiro deles, que é de caráter geral (de onde deriva as demais consideradas falhas teóricas), “**o privilégio do dinheiro**”, consiste em atribuir aos **metais preciosos ouro e prata**, na condição de “[...] **dinheiro-ouro e de dinheiro-prata**, ou das **cédulas conversíveis em ouro ou prata** [o lastro metálico]”²⁴, a origem do “**intercâmbio desigual entre capital e trabalho**” (grifo nosso) – que resulta, conforme entendimento dos proudhonianos, na criação pelo trabalhador de “riqueza alheia”, em vista da “crescente produtividade de seu trabalho”, desvalorizando “a si próprio”²⁵ –, bem assim “do **juro extorsivo** e das **crises econômicas em geral**” (grifo nosso).²⁶
- b) O segundo erro é que, ao **confundirem valor e preço**, “não compreendem a necessária incongruência entre ambas as formas”²⁷, confusão que se verifica quando tentam expressar o dinheiro em horas de trabalho, a adoção do chamado “**bônus-hora**”, de modo a

21 ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., p. 99.

22 Idem, p. 103.

23 Ibidem, p. 99. De acordo com Gustavo Machado (in **Marx e a impossibilidade de reformar a sociedade capitalista**). Disponível em <https://teoriaerevolucao.pstu.org.br/marx-e-a-impossibilidade-de-reformar-a-sociedade-capitalista/>. Consultado em 01/02.2022), grosso modo, o bônus-hora seria uma espécie de “vale” que remuneraria, no lugar do dinheiro, a hora de trabalho. Com isso, por meio de um título (bônus) representativo, por exemplo, de cinco horas trabalhadas, o trabalhador o levaria ao mercado e o trocava pelo equivalente a tantas horas trabalhadas incorporadas na mercadoria que deseja adquirir, e assim por diante. Nesse sentido, para viabilizar o processo produtivo sob essa engrenagem, uma das principais medidas seria transformar as empresas em cooperativas de trabalhadores, que continuariam a produzir mercadorias e “despejá-las no mercado”.

24 ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., p. 504 (Nota 19).

25 Idem, p. 99.

26 Ibidem, p. 97.

27 Ibidem, p. 99.

“destronar o dinheiro”²⁸, no caso, o dinheiro-ouro e o dinheiro-prata, atribuindo a todas as mercadorias essa condição e função.

- c) O derradeiro, que é uma consequência dos limites ou dos “inconvenientes do dinheiro trabalho” presentes nas alíneas anteriores, diz respeito à necessidade da existência de um “agente do planejamento social que tomasse lugar das forças anárquicas do mercado”, mediante “a criação de um **‘banco central de trocas’**” (grifo nosso), que identificamos como sendo o “Banco do Povo”²⁹ idealizado por Proudhon, embora Rosdolsky não acolha este nome expressamente no texto ora em comento³⁰. Explicitemos cada um desses itens.

O privilégio do dinheiro e a preponderância dos metais nobres (ouro e prata) (alínea “a” supra)

Em sua crítica ao modo de produção capitalista, os socialistas proudhonianos entendiam que transformando o instrumento monetário do processo de circulação das mercadorias, o dinheiro, mantendo as relações de produção e de distribuição capitalistas, poderiam resolver os problemas que afligem os trabalhadores da época.

Em conformidade com Roman Rosdolsky, os proudhonistas reputavam ao que chamavam de **“‘privilégio’ do dinheiro**” (grifo nosso) o “grande mal” da organização social vigente. Para eles, a “[...] preponderância de que os metais nobres [ouro e prata] desfrutam nas trocas mercantis [circulação] e em toda a vida econômica” era a “[...] origem do **intercâmbio desigual entre capital e trabalho**, do **juro extorsivo** e das **crises econômicas em geral**” (grifo nosso).³¹

Daí pregarem a quebra, “antes de mais nada”, desse domínio “usurpado pelo ouro e a prata, equiparando-os ao conjunto de mercadorias comuns [ou seja, ao conjunto das mercadorias desprovidas da forma-dinheiro]. Só assim a igualdade e a proporcionalidade ‘naturais’ do intercâmbio seriam restabelecidas”.

Diferentemente do que possa parecer, é bom que se frise, os proudhonianos não defendiam o retorno à troca direta de mercadorias (como o escambo puro e simples). Nada disso. Reconheciam que a moderna produção mercantil exigia um meio geral de troca (ou equivalente geral de troca). Um meio geral de troca não concentrado nesta ou naquela mercadoria, mas contido em todas as mercadorias. Nesse sentido perguntavam: **“será que o dinheiro não pode ser despojado de seu privilégio ou, melhor ainda, será que todas as mercadorias não podem ser convertidas diretamente em meios de troca, ou seja, em dinheiro?”** (grifo nosso).

28 Ibidem, p. 97.

29 O *Banco do Povo* “seria responsável pela administração da circulação da produção e trocas de valores referentes ao trabalho despendido pela emissão de ‘cheques-trabalho’ [ou vale-trabalho ou bônus-hora]. [...] O Banco do Povo seria o conjunto da federação de bancos mutualistas, a federação agroindustrial e a união de comércio” (Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Mutualismo_\(economia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mutualismo_(economia))). Consultado em 01.02.2022).

30 ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., p. 101.

31 Idem, p. 97. Ibidem em relação à redação dos dois parágrafos seguintes.

Assim, como bem percebe Enrique Dussel, a partir de Marx, os proudhonistas para “revolucionar” as relações de produção capitalistas existentes e as relações de distribuição que lhes correspondem, por meio de uma transformação do dinheiro, atribuem ao **processo econômico da circulação**, portanto, “a **causa principal da crise** [e dos problemas] que se padece” (grifo nosso).³²

A ideia proudhoniana de “destronar o dinheiro”³³, ou seja, fazer com que perdesse a sua soberania, rebaixando-o a todas as espécies de mercadoria, introduz um novo equivalente geral de troca, ou, de acordo com as palavras simples e diretas de Mário Duayer, “[...] um dinheiro que substituiria o dinheiro atual”. Um dinheiro-trabalho que substituiria o dinheiro de ouro e prata ou lastreado nestes metais preciosos. Um **título dinheiro-trabalho** ou **bônus-horas**, como se nominou, representativo de x horas trabalhadas, que seria levado ao mercado e trocado por uma outra mercadoria lastreada, igualmente, pelas horas de trabalho incorporado nela. Grosso modo, com base nas horas de trabalho incorporado na mercadoria, por meio de um título (bônus) representativo, por exemplo, de cinco horas trabalhadas, o trabalhador o levaria ao mercado e o trocaria pelo equivalente a tantas horas trabalhadas incorporadas na mercadoria que deseja adquirir, e assim por diante.³⁴

De acordo com Marx, para Darimon, a utilização do lastro metálico do dinheiro pelos metais nobres ouro e prata os fazem ser “mercadorias privilegiadas em relação às outras e esse privilégio causaria a depreciação das mercadorias em relação aos metais”. Isso seria a razão das crises econômicas. Como solução, Darimon propõe “a abolição do privilégio dos metais, isto é, a redução do ouro e da prata ao nível das demais mercadorias ou elevação de todas as mercadorias à condição de monopólio possuída pelos metais”.³⁵

Segundo Roberval Leone,

“Marx enfatiza contra Darimon que o dinheiro é uma mercadoria, sim, mas com ‘propriedades específicas’, quais sejam ‘instrumento de troca específica’, ‘equivalente particular para todos os valores’, e, sobretudo, a propriedade contraditória de ser ‘equivalente particular e não obstante universal’ – ou seja, como equivalente particular ele pode ser trocado por qualquer mercadoria e consumido; no entanto, traz em seu bojo o equivalente geral em termos de trabalho social abstrato [ou seja, para se extrair o ouro e prata se faz necessário o emprego da força de trabalho]: no primeiro caso, manifesta-se o valor de uso; no segundo, o valor de troca, contradição inerente à relação social do dinheiro no capitalismo – e que qualquer que seja a forma do meio de troca trará em seu âmago os mesmos ‘inconvenientes’ dos metais, pois esses ‘inconvenientes’, cada um de acordo com a sua forma, derivam da função do dinheiro

32 DUSSEL, Enrique. Op. cit, p. 69. Site visto em 01.02.2022.

33 ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., p. 97.

34 DUAYER, Mário. **Grundrisse | Aula 6 | III Curso Livre Marx-Engels**. Videoaula. TV Boitempo Editorial e parceiros. São Paulo-SP. 2012 (Disponível em <https://youtu.be/jmrnEoaq70?t=1159> (minutagem 19:59min-21min). Consultado em 01.02.2022).

35 SANTOS, Roberval de Jesus Leone dos. Op. cit., p. 62. Site consultado em 01.02.2022 (Idem em relação à redação do parágrafo seguinte).

ou do seu conteúdo (a categoria econômica) e não da forma adotada pelos homens”.

Do querer dos proudhonistas em “elevar todas as mercadorias à mesma função desempenhada pelos metais”, a função de dinheiro, eles estão “tão somente clamando: deixai existir o papa, mas fazei de cada um um papa”, proferiu Karl Marx em mais uma das suas frases famosas³⁶. De nada adianta suprimir o dinheiro, “fazendo de cada mercadoria dinheiro e dotando-as das qualidades específicas do dinheiro”, arrematou o filósofo³⁷.

Vejamos como os proudhonianos pretendiam alcançar tal objetivo, criticado de forma contundente por Marx, qual seja: elevar todas as mercadorias a desempenharem a função de meio de troca, ou de equivalente geral de troca, utilizando como unidade de medida o tempo de trabalho dispendido para produzi-las, função esta materializada em um título de papel denominado bônus-hora ou vale/cheque-trabalho.

Conforme revela Roman Rosdolsky, os proudhonianos propunham expressar o dinheiro em termos de **tempo de trabalho**³⁸, abolindo o ouro e prata como material monetário – o sistema monetário do padrão-ouro³⁹ –, ou outro lastro que não fosse o tempo de trabalho, digo eu. Propunham enfim a instituição do dinheiro na forma de **bônus-hora**, isto é, na forma de um título dinheiro-trabalho que expressasse diretamente o tempo de trabalho objetivado em cada mercadoria oferecida no mercado – introduzindo o dinheiro-trabalho no lugar do dinheiro de metal (ouro e prata) ou das cédulas conversíveis em ouro ou prata.

No decorrer do capítulo quatro em comento, Rosdolsky vai descrevendo as refutações marxianas à proposta de Alfred Darimon de “destronar o dinheiro”, e, conseqüentemente, à teoria do dinheiro-trabalho de Proudhon.

De primeira, Roman Rosdolsky afirma, ancorado em Marx, que é possível imaginar muitas maneiras de abolir o privilégio do dinheiro. Inclusive conservando até mesmo o ouro e a prata como material monetário, “mas de tal forma que representem diretamente o tempo de trabalho encarnado neles” como critério de medida para desempenhar a função de equivalente geral de troca, como querem os proudhonianos.⁴⁰

Prontamente Marx denuncia esse equívoco da teoria dinheiro-trabalho: “[...] o que determina o valor não é o tempo de trabalho que foi incorporado nos produtos [“trabalho objetivado” ou “trabalho encarnado”], mas o tempo de trabalho necessário para produzi-los hoje [“trabalho vivo”], medido pelo tempo de trabalho geral e médio para produzir as mercadorias (tempo de trabalho abstrato), inclusive as mercadorias ouro e prata (no caso, o tempo de trabalho geral e médio da extração desses metais e dos processos subsequentes).⁴¹

36 Ibidem, p. 62 (site consultado em 01.02.2022).

37 MARX, Karl Heinrich. **Grundrisse**. Op. cit., p. 78.

38 ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., 97.

39 Acerca do significado da expressão “padrão ouro”, veja [https://pt.wikipedia.org/wiki/Padr%C3%A3o-ouro#O_padr%C3%A3o_barra-ouro_e_o_decl%C3%AAdnio_do_padr%C3%A3o-ouro_\(1925-31\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Padr%C3%A3o-ouro#O_padr%C3%A3o_barra-ouro_e_o_decl%C3%AAdnio_do_padr%C3%A3o-ouro_(1925-31)) (visto em 01.02.2022).

40 ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., p. 97.

41 Idem, p. 98 (Ibidem em relação à redação dos dois parágrafos seguintes).

Roman Rosdolsky expõe detalhadamente o desenvolvimento do raciocínio marxiano que toma como exemplo a própria libra de ouro, observando que ela própria é fruto de um trabalho já realizado, um trabalho objetivado, “um tempo de trabalho determinado”. Que o valor não é determinado pelo tempo de trabalho que foi incorporado nos produtos (ou objetivado), na hipótese, na libra de ouro produzida no passado, mas sim pelo tempo de trabalho necessário para produzi-la hoje.

Para efeito da abordagem do primeiro erro apontado por Marx da teoria dinheiro-trabalho, apresentamos a sua conclusão no sentido da inviabilidade da utilização do trabalho como equivalente geral de troca, ou como dinheiro. Primeiramente, veremos a

Tratemos sucintamente dos tipos de trabalho mencionados no parágrafo em Nota: *trabalho objetivado* e *trabalho vivo*. Começemos pelo trabalho objetivado: “O trabalho é uma atividade processual de objetivação. Logo, pode-se afirmar que é um processo de objetivação em que há transformação. Nele, *alguma coisa é transformada em outra coisa e, no final do processo, o trabalho aparece objetivado*. Ou seja, aquilo que era potência se objetiva. Com efeito, ‘o trabalho se incorporou a seu objeto. Ele está objetivado’. Aquilo que aparecia como movimento, como processo, se manifesta ‘como qualidade imóvel, na forma do ser’ [o produto final do trabalho realizado]. Mas ‘há uma diferença entre o produto do trabalho e o processo de trabalho. No produto o processo está extinto. Isso não significa que o trabalho tenha desaparecido. Ele se objetivou. No processo de trabalho, por meio da objetivação, o ser humano atua e transforma uma ideiação prévia’. O importante, para Marx, porém, não é o resultado da objetivação *per se*. O centro do trabalho é o processo de objetivação” (grifo nosso) (in PETO, Lucas Carvalho e VERÍSSIMO, Danilo Saretta. **Natureza e processo de trabalho em Marx**. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822018000100248&%3A~%3Atext=Logo%2C%20pode-se%20afirmar%20que%2Cse%20incorporou%20a%20seu%20objeto. Consultado em 07.12.2020).

Sobre o *trabalho vivo*, vamos ao que dispõe Marx na obra *Contribuição à crítica da economia política* (1859). Nela, Marx “define o trabalho como ‘atividade útil para a apropriação das matérias naturais sob uma ou outra forma’”, sendo “definível ao mesmo tempo como ‘condição natural da existência do homem’ e ‘condição das trocas orgânicas entre o homem e a natureza’”. Esse processo de apropriação dos objetos exteriores para a satisfação das necessidades do homem – ou seja, da produção dos *valores de uso* que contribuem para a manutenção e o crescimento da vida – em que consiste o ‘*trabalho vivo*’ constitui, segundo Marx, ‘uma necessidade física da vida humana’. O trabalho vivo preserva assim um ‘contato natural com os elementos materiais (as matérias-primas e os instrumentos da produção) de sua existência’ que ele transforma em elementos constitutivos de sua própria dinâmica: ‘enquanto ele é útil, [...] é atividade produtiva; o trabalho, por seu simples contato com os meios de produção, ressuscita-os de dentre os mortos, faz deles os fatores de seu próprio movimento’” (grifo nosso) (in HAMRAOUI, Eric. **Trabalho vivo, subjetividade e cooperação: aspectos filosóficos e institucionais**. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172014000100006. Consultado em 07.12.2020). O trabalho vivo em Marx é representado pelo *capital variável*, sendo que este “representa o valor da força de trabalho, a qual, como já foi referido, cria, no processo produtivo, uma quantidade de valor superior ao seu próprio valor, pelo que, o capital variável é *trabalho vivo*, porque *varia* durante esse processo produtivo, levando a que o capital total se valorize através da criação de mais-valia”. Ensina Marx: “A parte do capital convertida em força de trabalho em contraposição muda o seu valor no processo de produção. Ela reproduz seu próprio equivalente e, além disso, produz um excedente, uma mais-valia que ela mesma pode variar, ser maior ou menor. Essa parte do capital transforma-se continuamente de grandeza constante em grandeza variável. Eu chamo-a, por isso, parte variável do capital, ou mais concisamente: capital variável” (in DONÁRIO, Arlindo Alegre, e SANTOS, Ricardo Borges dos. **A Teoria de Karl Marx**. Universidade Autónoma de Lisboa. CARS – Centro de Análise Económica de Regulação social. Disponível em <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:wxy7wUNt5F0J:https://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/3173/1/MARX.pdf+&cd=24&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b-d>, p. 20. Consultado em 07.12.2020). Embora não citado no parágrafo em Nota, ainda com o apoio de Donário e Santos, oportuno percorrermos um pouco sobre outro tipo de trabalho da análise marxiana: *trabalho morto*. O denominado “trabalho morto” é representado pelo “*capital constante*, cristalizado e acumulado nos meios e instrumentos de produção, nomeadamente, nas matérias-primas e nas amortizações do capital fixo. Este capital, que constitui o trabalho cristalizado nas mercadorias em processos produtivos passados, é utilizado no processo produtivo actual, apenas transmite o seu valor às novas mercadorias, mas não cria novo valor”. Diz Marx: “A parte do capital que se converte em meios de produção, isto é, em matéria-prima, matérias auxiliares e meios de trabalho, não altera sua grandeza de valor no processo de produção”. A essa parte do capital, parcela que representa o trabalho morto, Marx o chama de “a parte constante do capital, ou mais concisamente: capital constante” (Idem, p. 20. Consultado em 07.12.2020).

Acerca do disposto no parágrafo em Nota sobre *valor* e a *determinação do valor de uma mercadoria*, recomendamos ler o capítulo três (Folheto nº 02) deste artigo que discute a questão do *valor de uso* em Marx.

utilização do trabalho como equivalente geral de troca levando em conta a própria mercadoria ouro e prata:

“Consideremos que a própria libra de ouro, antes, fosse equivalente ao produto de vinte horas de trabalho [ou seja, para se produzir uma libra de ouro seria necessário a dispensa de vinte horas de trabalho, digo eu]. Suponhamos que, por uma circunstância qualquer, se necessitem agora de apenas dez horas de trabalho para produzir a mesma libra. A libra de ouro, cujo valor de face é igual a vinte horas de trabalho, agora seria igual a apenas dez horas; vinte horas de trabalho seriam iguais [agora] a duas libras. Se, de fato, trocam-se dez horas de trabalho por uma libra de ouro, esta libra não pode ser trocada por vinte horas. A moeda ouro, portadora do título plebeu de x horas de trabalho, estaria exposta a mais oscilações que qualquer outro tipo de moeda, especialmente a moeda ouro atual, pois, se o ouro não pode aumentar ou diminuir em relação ao próprio (pois é idêntico a si mesmo), o tempo de trabalho passado, contido em uma determinada quantidade de ouro, deve aumentar ou diminuir em relação ao tempo de trabalho vivo no presente. Para manter a conversibilidade [da moeda ouro em x horas de trabalho, por exemplo, digo eu novamente] seria preciso conservar estacionária a produtividade do trabalho. Mais ainda, segundo a lei econômica geral de que os custos de produção diminuem constantemente e o trabalho vivo se torna cada vez mais produtivo [...] uma depreciação constante seria o destino inevitável desse dinheiro-trabalho de ouro”.

Dado, segundo Marx, que o ouro em si não pode aumentar ou diminuir de valor em relação a ele próprio, pois é idêntico a si mesmo, o tempo de trabalho, conforme a teoria do dinheiro-trabalho proudhoniana, para produzir o ouro, isto é, o trabalho “encarnado”, objetivado no material monetário ouro, sendo convertido em valor de face do ouro, passa a ser critério de medida. O mesmo vale para o material monetário prata.

Como, para Marx, o que determina o valor é o tempo de trabalho geral necessário para produzir algo hoje, e não o trabalho objetivado/incorporado nele (no caso em análise, o material monetário ouro), se hoje uma libra equivale a 10 horas de trabalho para produzi-la, tomando como base as 20 horas de trabalho incorporado anteriormente, em 20 horas se produziria duas libras.

Apesar do aumento da produtividade registrada, como a teoria de Proudhon considera o valor de face de uma libra como sendo o tempo de trabalho objetivado nela, na forma do exemplo em questão, uma libra continua equivalendo a 20 horas de trabalho. O trabalhador então receberia por 20 horas de trabalho apenas uma libra.

Marx conclui: “Para manter a conversibilidade [de uma libra por 20 horas de trabalho] seria preciso conservar estacionária a produtividade do trabalho”. Porém, “[...] segundo a lei econômica geral de que os custos de produção diminuem constantemente e

o trabalho vivo se torna cada vez mais produtivo [...] uma depreciação constante seria o destino inevitável desse dinheiro-trabalho de ouro".⁴²

Aparentemente, digo eu, a hipótese analisada por Marx não apresenta, no resultado, divergência quanto ao que propõe Darimon. É exatamente as consequências da depreciação constante do dinheiro-ouro ou do dinheiro-prata que Proudhon quer eliminar com sua teoria do dinheiro-trabalho, "destronando" o que chama de "privilégio" do ouro e prata enquanto mercadoria-dinheiro e, por conseguinte, a denominada "preponderância de que os metais nobres desfrutam nas trocas mercantis e em toda vida econômica", aprofundando a desigualdade e desproporcionalidade do intercâmbio entre capital e trabalho, e outras consequências negativas, conforme mencionamos em página anterior.

No entanto, tal convergência é mesmo só aparente, pois a nosso ver, o que Marx quer demonstrar é a invalidade da teoria do dinheiro-trabalho em geral, pois se ela quer transformar todas as mercadorias em dinheiro, lastreado no trabalho objetivado nelas, também o ouro e prata, como mercadoria que são, deveriam servir igualmente para o propósito dos proudhonianos.

Detendo-nos, doravante, à solução proposta pelos proudhonianos, na linha de frente Darimon, uma espécie de porta-voz de Proudhon, como já evidenciado, passamos a examinar a utilização do tempo de trabalho como equivalente geral de troca expresso em um título, um **dinheiro-trabalho de papel**, o vale/cheque-trabalho ou bônus-hora, no lugar do dinheiro metálico ou das cédulas conversíveis em ouro e prata.⁴³

Nessas condições, como extraímos de *Gênese*, o custo de produção, isto é, o tempo de trabalho materializado no papel, o dinheiro-trabalho de papel, seria tão baixo, ao contrário do custo de produção do ouro e prata, que um aumento da produtividade do trabalho refletiria diretamente no valor do bônus-trabalho⁴⁴, beneficiando o trabalhador.

Marx explica: "O tempo de trabalho materializado no papel contaria tão pouco como o valor do papel dos títulos bancários [...]. Se a hora do trabalho se tornasse mais produtiva, o bônus que a representa aumentaria seu poder de compra, e vice-versa, exatamente como hoje" na vigência do lastro metálico, pois "[...] com uma nota de cinco libras esterlinas compra-se mais ou menos, conforme aumente ou diminua o valor do ouro em relação às outras mercadorias". Na hipótese, com o bônus-hora se compra mais ou menos conforme aumente ou diminua a produtividade do trabalho que originou o bônus respectivo.

"De acordo com a mesma lei", Marx prossegue, "segundo a qual o dinheiro-trabalho de ouro sofreria uma depreciação constante [em função da tendência real de aumento da produtividade do trabalho], o dinheiro-trabalho de papel experimentaria uma constante elevação de seu preço", uma vez que o trabalho social da produção de qualquer

42 ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., p. 98.

43 Idem, p. 98 (Ibidem em relação à redação dos três parágrafos seguintes).

44 O custo de produção do papel é tão baixo que a função de valor de troca em termos de trabalho social abstrato diz respeito ao custo de produção não do material monetário papel mas sim da mercadoria que está sendo produzida e cuja produção gerou o referido título dinheiro-trabalho, pois cada mercadoria produzida carrega agora a função de dinheiro.

mercadoria, objetivado no dinheiro-trabalho de papel, passa ser o critério de medida dessa mercadoria.

Ora veja, diria o proudhoniano, segundo Roman Rosdolsky citando Marx, “isso é justamente o que queremos [...]; o trabalhador seria beneficiado com a crescente produtividade de seu trabalho, em vez de, como hoje, criar riqueza alheia e desvalorizar a si próprio”.⁴⁵

Como o dinheiro-trabalho está atrelado à produtividade do trabalho, quanto maior a produtividade do trabalhador na produção das mercadorias, maior seria o valor das horas de trabalho nelas incorporadas, maior seria o valor do bônus representativo dessas horas objetivadas nas mercadorias produzidas.

Entretanto, Marx pondera que uma vez admitido o dinheiro-trabalho, ainda que na forma de bônus-hora, “devemos supor uma acumulação desse dinheiro, além de contratos, obrigações, impostos etc., que se tornariam inviáveis com o uso dessa forma de dinheiro”. Os bônus acumulados, bem como as novas emissões, tenderiam a valorizar-se constantemente, por conta exatamente da tendência do aumento contínuo da produtividade. O que acabaria por beneficiar os que não trabalham. Ademais, prossegue Marx, “os encargos contraídos antes seguiriam o mesmo caminho, diante da produtividade tendencialmente crescente do trabalho”.⁴⁶

“Assim”, conclui o filósofo alemão, “a exploração do trabalho vivo pelos detentores de trabalho acumulado [ou detentores dos bônus-horas acumulados, digo eu], os juros, as crises – em suma, todos os males que os proudhonianos pretendem eliminar com sua reforma monetária – ressurgiriam sob nova forma”. Dessa maneira, “diante da lei da produtividade crescente do trabalho”, pontua Rosdolsky, “o dinheiro substituto, imaginado por Proudhon como panaceia social, fracassaria”. Sendo, pois, o dinheiro-trabalho, “uma evidente utopia”. Ou um paradoxo, digo eu.

Com a criação do dinheiro-trabalho (na forma de bônus-hora), os proudhonianos “pretendem eliminar a sobrevalorização do dinheiro [ou seja, da mercadoria-dinheiro de ouro e de prata], que se manifesta durante as crises”, geralmente com o aumento do preço do ouro e da prata em relação a quase todas as outras mercadorias. Pretendem, com o bônus-hora, “assegurar a cada pequeno produtor e vendedor de mercadoria um preço ‘justo’”.

Em suma, leciona Marx:

“Suprima-se o privilégio do ouro e da prata, degradando-os ao nível de todas as outras mercadorias: eis o que exige Darimon em última instância. Então não teríamos mais o mal específico do dinheiro-ouro e do dinheiro-prata, ou das cédulas conversíveis em ouro ou prata. Teríamos eliminado o mal definitivamente. Ou também: que se estenda a todas as mercadorias o monopólio que agora só o ouro e a prata

45 ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., p. 99.

46 Idem, p. 99 (Ibidem em relação à redação dos dois parágrafos seguintes).

possuem. **Deixem que o papa continue existindo, mas façam, de cada um, um papa**" (grifo nosso).⁴⁷

Recordando o que assenta Roberval Leone na transcrição da página 11 supra, a compreensão marxiana do dinheiro como uma mercadoria o diferencia das demais por ser dotado de "propriedades específicas": como equivalente particular e, ao mesmo tempo, como equivalente universal. Na condição de equivalente particular para todos os valores ele pode ser trocado por qualquer mercadoria (possuindo valor de uso geral). Como equivalente universal traz em seu bojo o equivalente geral em termos de trabalho social abstrato (possuindo valor de troca). Desse modo, independente da forma dinheiro que se adote, os inconvenientes do dinheiro (desequilíbrio do intercâmbio entre capital e trabalho, juros extorsivos e crises econômicas gerais) que os proudhonistas querem eliminar permanecerão. Tais inconvenientes, como Marx afirma, segundo Leone, "derivam da função do dinheiro ou do seu conteúdo (a categoria econômica) e não da forma adotada pelos homens".

Isso posto, passamos para a segunda falha teórica dos proudhonianos apontada por Marx.

Confusão entre valor e preço (alínea "b" supra)

De acordo com Roman Rosdolsky, para eliminar a observada sobrevalorização do dinheiro-ouro e prata que se manifesta nas crises e assegurar a cada pequeno produtor e vendedor de mercadorias um preço justo, como pretendem os defensores do dinheiro-trabalho, "[...] Não só o dinheiro precisa ser conversível em mercadorias a qualquer momento, mas também as mercadorias devem poder converter-se em dinheiro, também a qualquer momento".⁴⁸

Como no primeiro caso estamos a falar de **preço** e no segundo caso de **valor**, continua Rosdolsky, "Isso só é possível quando os preços coincidem exatamente com os valores, ou seja, com as quantidades de trabalho materializadas nas mercadorias". Aqui se vê, constata Roman, que "os partidários do bônus-hora", como Marx chamava os defensores da teoria do dinheiro-trabalho, "**confundem valor e preço**, não compreendem a necessária incongruência entre ambas as formas" (grifo nosso).

Sendo certo que, em Marx, "[...] o **valor** (o real valor de troca [ou valor econômico ou valor intrínseco ou simplesmente valor]) de todas as mercadorias [...] é **determinado por seu custo de produção**, ou seja, pelo **tempo de trabalho** exigido em sua produção", também o é que "[...] **O preço é este valor [real] de troca expresso em dinheiro**" (grifo nosso).

De acordo com Roman, "Em primeira aproximação, a diferença entre valor e preço parece ser puramente nominal", o que Marx afasta em definitivo: "Mas isso não se sustenta", opõe-se: "O valor das mercadorias, determinado mediante o tempo de trabalho, é seu valor médio. Uma média que representa uma abstração, pois

⁴⁷ Ibidem, p. 504 e 505 (Nota 19).

⁴⁸ Ibidem, p. 99 (Os dois parágrafos seguintes também foram redigidos com base na obra e página referenciadas).

resulta de um cálculo que deve abranger um período (por exemplo, uma libra de café vale 1 xelim, calculando-se a média dos preços do café durante o período de 25 anos), mas que é real quando vista como força motriz e o princípio ativo das oscilações às quais estão sujeitos os preços durante um período determinado”.⁴⁹

Sendo, pois, o valor das mercadorias determinado por um valor médio, “o valor de mercado das mercadorias [ou preço de mercado⁵⁰] é sempre diferente desse valor médio [valor econômico das mercadorias, digo eu], sempre inferior ou superior a ele”.⁵¹

Roman Rosdolsky prossegue: “Portanto, o *preço* não se distingue do *valor* só por aquele ser nominal e este real, ou seja, não só pela denominação em ouro e prata [...]” (grifo do autor). Conforme extraímos de *Gênese*, a distinção se explica porque enquanto “o valor [da mercadoria] guia a lei dos movimentos realizados pelo preço”, ou seja, enquanto “[...] os custos de produção determinam as oscilações da oferta e da demanda”, temos que “[...] No dia-a-dia [sic], oferta e demanda determinam o preço das mercadorias; [custos de produção (valor) e preço] nunca coincidem, ou só o fazem acidentalmente [como exceção]”.

Marx ensina: “O preço das mercadorias é constantemente superior ou inferior ao seu valor, e o próprio valor das mercadorias só se expressa através do aumento e da queda dos preços”. Valor e preço são permanentemente diferentes.

A seguir, tratamos do terceiro e último “erro” da teoria proudhoniana do dinheiro-trabalho que identificamos da análise de Roman Rosdolsky.

Um banco central de trocas (alínea “c” supra)

De acordo com o observado até aqui, os proudhonianos, ao fim e ao cabo, mantêm a circulação das mercadorias, desta feita por meio do bônus-hora, e não mais na forma de dinheiro de ouro ou de prata ou por meio do lastro metálico (padão-ouro). Assim fazendo, cada mercadoria expressa, por meio do tempo de trabalho nela incorporado, um equivalente geral de troca, no lugar de uma terceira mercadoria que funcionaria como dinheiro. De acordo com Marx, Proudhon e outros defendem “a degradação do dinheiro e a apoteose da mercadoria”⁵².

Como o mercado não seria superado pela proposta proudhoniana, necessariamente haveria de ser criado um “banco central de trocas”, personificado na ideia de Proudhon do **Banco do Povo**. “Um banco emissor dos bônus-hora” que os troque “por mercadorias de diversos produtores, pelo custo de produção [pelo tempo de trabalho incorporado nelas]”. Esse banco “se converteria então no ‘**comprador universal**, o comprador não só dessa ou daquela mercadoria, mas de todas as mercadorias’, pois só dessa maneira o seu dinheiro-trabalho poderia ter alcance universal” (grifo nosso).⁵³

49 Ibidem, p. 99 e 100.

50 Ibidem, p. 504 (Nota 12).

51 Ibidem, p. 100 (Os dois parágrafos seguintes foram redigidos com base na obra e página referenciadas).

52 Ibidem, p. 101.

53 Ibidem, p. 101 e 102 (Ibidem em relação à redação dos três parágrafos seguintes).

Marx prossegue: “Porém, se ele é o comprador universal, deve ser também o **vendedor universal**. Deve ser não só depósito onde são armazenadas todas as mercadorias, não só o armazém geral [sic], mas também o dono das mercadorias, no mesmo sentido que essa expressão se aplica a qualquer outro comerciante”.

Além disso, e “ao mesmo tempo”, teria outros atributos: “o de fixar de maneira autêntica o valor de troca de todas as mercadorias, ou seja, o tempo de trabalho materializado nelas [...], e de assegurar condições para que o trabalho dos produtores seja igualmente produtivo (e, portanto, efetuar uma distribuição equilibrada e ordenada dos instrumentos de trabalho)”, e várias outras atribuições que o transformaria também em um “**produtor universal**” de mercadorias (grifo nosso).

Na verdade, como afirma Rosdolsky, esse banco central “ou seria o governador despótico da produção e o administrador da distribuição, ou seria um conselho responsável pelos livros e a contabilidade da sociedade trabalhadora coletiva”.

Encerrando aqui o exame do que denominamos como as falhas teóricas da tese do dinheiro-trabalho de Proudhon, identificadas na análise de Roman Rosdolsky no capítulo em comento, reproduzimos o que assenta Roberval Leone: “Para descrever a refutação de Marx sobre a teoria do dinheiro-trabalho de Proudhon, basta responder a seguinte pergunta: ‘é possível expressar o dinheiro diretamente em tempo de trabalho?’” Não, eis a resposta de Marx.⁵⁴

Como nos traz Roman Rosdolsky replicando Karl Marx: “Enquanto a base do valor de troca for conservada [isto é, as relações sociais da produção capitalista], esses projetos serão apenas devaneios. A ilusão de que o dinheiro metálico falseia o intercâmbio decorre de um desconhecimento absoluto da natureza do dinheiro”. Com a aplicação de “todo tipo de artifícios ao dinheiro, imagina-se abolir contradições das quais ele é simples manifestação”.⁵⁵

Marx continua: “Enquanto as medidas se dirigem contra o dinheiro como tal, trata-se apenas de um ataque a consequências, cujas causas permanecem; surge daí uma perturbação do processo produtivo, que tem a base sólida e também a força para [...] predominar [...]”.

Por ser bastante ilustrativo do que expusemos até aqui, vamos ao que escreveu Marx em uma carta ao amigo Joseph Weydemeyer sobre o que querem os socialistas proudhonianos: “[...] se destrói o socialismo proudhoniano em seus fundamentos, atualmente em moda na França, que pretende deixar subsistir a produção privada, mas organizar a troca de produtos privados. **Quer a mercadoria, mas não o dinheiro [...]**”.⁵⁶

Roman Rosdolsky mostra, citando Marx, que “[...] a degradação do dinheiro e a apoteose da mercadoria”, apreendida por Proudhon e outros, tem como base um “mal-entendido [sic] elementar sobre a conexão necessária entre mercadoria e dinheiro”.

54 SANTOS, Roberval de Jesus Leone dos. Op. cit., p. 66. Site consultado em 01.02.2022.

55 ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., p. 103 (Idem em relação à redação do parágrafo seguinte).

56 O trecho da carta de Marx a [Joseph Weydemeyer](#) (1818-1866) transcrito no parágrafo foi extraído da Nota 46 de *Gênese* (Ibidem, p. 480).

Os proudhonistas não entendem “que toda circulação de mercadorias deve levar à formação de dinheiro, e que por isso, ‘enquanto o valor de troca for a forma social dos produtos, é impossível eliminar o dinheiro’, e até mesmo os “inconvenientes” do dinheiro-trabalho, digo eu.⁵⁷

Nesse sentido, essa espécie de “terceira mercadoria⁵⁸” rejeitada pela teoria proudhonista, o dinheiro, “é, e não deixará de ser, categoria inseparável do modo de produção capitalista”, conforme constata Roberval Leone⁵⁹.

Sem essa “terceira mercadoria” dotada da propriedade de equivalente geral de troca, as mercadorias seriam compradas por meio de sua própria medida de valor, qual seja, as quantidades objetivadas de tempo de trabalho para produzi-las. O que geraria uma “confusão” ainda maior. Pois, de acordo com Rosdolsky, sempre mencionando Marx, “a diferença entre valor e preço, entre a mercadoria medida pelo tempo de trabalho que a produziu [valor] e o produto do tempo de trabalho pelo qual ela é trocada [preço], é que cria a exigência de uma terceira mercadoria que sirva de padrão, na qual se expressa o valor de troca real da mercadoria”.⁶⁰

Visto que valor e preço não se confundem, “o elemento que determina o valor – o tempo de trabalho – não pode ser elemento no qual os preços se expressam”. E isso também “lança luz sobre como e por que a relação do valor recebe no dinheiro uma existência material e particularizada, ou seja, por que a circulação de mercadorias deve engendrar o dinheiro”.⁶¹

Em sendo assim, temos como respondida pelo próprio Marx, a partir do que nos trouxe Roman Rosdolsky, a indagação do autor d’*O capital* quando da formulação do “problema fundamental” da teoria do dinheiro-trabalho proudhoniana, exposta na página 9 supra, no sentido de que não é possível revolucionar as relações de produção existentes e as relações de distribuição, que lhes correspondem, por meio de uma transformação do instrumento de circulação (o dinheiro), ou seja, reorganizando a circulação. Bem assim que não seria possível reorganizar a circulação sem alterar as atuais relações de produção e as relações sociais que sobre elas repousam.

Isso posto, Roberval Leone expõe que, Marx, no primeiro capítulo dos *Grundrisse*, a partir da crítica ao livro de Darimon e da crítica geral da teoria do dinheiro-trabalho de Proudhon, não finaliza o tema, pelo contrário, embora sejam elas “suficientes para aniquilar a pretensão dos proudhonianos”. Nas críticas expostas, e a partir delas, o filósofo alemão inicia um “monólogo sobre valor e preço”, elaborando sua “teoria da determinação do valor” e a partir dela a teoria do dinheiro.⁶²

Nessa linha, Rosdolsky encerra o quarto capítulo de *Gênese*, chamando também a atenção para o fato de que a fundamentação utilizada por

57 Ibidem, p. 101.

58 Ibidem, p. 100. A primeira mercadoria é a força de trabalho e a segunda é a mercadoria por ela produzida.

59 SANTOS, Roberval de Jesus Leone dos. Op. cit., p. 67. Site consultado em 02.02.2022.

60 ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., p. 100 e 101.

61 Idem, p. 101.

62 SANTOS, Roberval de Jesus Leone dos. Op. cit., p. 67. Site consultado em 02.02.2022.

Marx na crítica à “utopia do dinheiro-trabalho”, é, “em grande parte, um pedaço de sua própria teoria do dinheiro. Um pedaço essencial: sua **teoria da formação do dinheiro**” (grifo nosso).⁶³

Na sequência do estudo de “Gênese e estrutura de *O capital*”, no Folheto nº 04, acompanharemos com Roman Rosdolsky o desenvolvimento das pistas lançadas por Marx, a partir das conclusões sobre as chamadas falhas teóricas da teoria do dinheiro-trabalho expostas neste texto, do que viria ser a primeira formulação da teoria marxiana do dinheiro, examinando a origem do dinheiro e suas funções.

63 ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., p. 103.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACOSTA, Emerson Trindade e RUPPENTHAL, Melani. **Uberização do trabalho**. Porto Alegre- RS: Jornal da Universidade (UFRGS), Edição 225, 2019. Disponível em <https://www.ufrgs.br/jornal/uberizacao-do-trabalho/>.

ALBUQUERQUE, Eduardo da Motta e. **Darimon, bancos e crédito: Notas sobre os Grundrisse e a transição para o socialismo**. Belo Horizonte-MG: Texto para discussão nº 353. Cedeplar/UFMG. 2009. Disponível em <http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20353.pdf>.

ALVES, Álvaro Marcel. **O método materialista histórico dialético: alguns apontamentos sobre a subjetividade**. Revista de Psicologia da UNESP 9(1), 2010. Disponível em <https://seer.assis.unesp.br/index.php/psicologia/article/download/422/400>.

ALVES, Giovanni. **A condição de proletariado na modernidade salarial – Por uma análise existencial do proletariado**. São Paulo-SP: Revista Pegada – vol. 9 n.2 1, 2008. Disponível em <https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/1672>.

ANTUNES, Jadir. **A dialética do valor em O capital de Karl Marx**. Disponível em <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiF-PzZ4c7yAhXKI7kGHSfbDIAQFnoECAwQAw&url=https%3A%2F%2Frevistaseletronicas.pucrs.br%2Ffojs%2Findex.php%2Fintuitio%2Farticle%2Fdownload%2F9664%2F8478%2F&usg=AOvVaw051UXferYxYQBfqZb-tU3n>.

ANTUNES, Ricardo. **200 anos de Engels – A constituição do proletariado e sua práxis revolucionária**(vídeo). TV Boitempo Editora – Rio de Janeiro (RJ), 2020. Disponível em <https://youtu.be/YyjBHqnxRM0>.

ARCARY, Valério. **Seria o marxismo um cientificismo economicista? Anotações sobre a hipótese da inversão das causalidades**. Edição v. 8, nº1, 2004. Disponível em <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Dialogos/article/view/38029>.

ARRUDA, Marcos. **Nota sobre a polêmica em torno da democracia e da ditadura do proletariado**. Disponível em <https://www.tni.org/es/art%C3%ADculo/nota-sobre-a-polemica-em-torno-da-democracia-e-da-ditadura-do-proletariado>.

AUGUSTO, André Guimarães. **Marx e as “robinsonadas” da Economia Política**. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/neco/v26n1/1980-5381-neco-26-01-00301.pdf>.

BAKALARCZYK, Charles. **Existo, logo penso! (ou se Marx foi um filósofo)**. Disponível em <https://charlesbaka.blog/2020/04/16/existo-logo-penso-ou-se-marx-foi-um-filosofo/>.

BARROS, Cesar Mangolin de. **O conceito de modo de produção**. Disponível em https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/934137/mod_resource/content/1/elementos%20b%C3%A1sicos0_MODO_DE_PRODU%C3%87%C3%83O.pdf.

BARSOITI, Paulo. **Dossiê artigos do jornalista Karl Marx sobre a crise de 1857-1858**. Disponível em <http://www4.pucsp.br/neils/downloads/10-barsotti.pdf>.

BATISTA, Paulo Cabaça. **O Socialismo de Pierre-Joseph Proudhon e a sua influência em Oliveira Martins e Antero de Quental**. Disponível em <https://cabacabaptista.blogspot.com/2012/12/o-socialismo-de-pierre-joseph-proudhon.html>.

BEZERRA, Juliana. **Marxismo**. Disponível em <https://www.todamateria.com.br/marxismo/>.

_____. **Fases do Capitalismo**. Disponível em <https://www.todamateria.com.br/fases-do-capitalismo/>.

BIANCHI, Álvaro. **Uma teoria marxista do político? O debate Bobbio “Trent’Anni Doppo**. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/ln/n70/a04n70.pdf>.

BUONICORE, Augusto César. **Assalariados urbanos: proletariado ou nova classe média?** São Paulo-SP: Revista Princípio, Edição 54, 2002. Disponível em <http://revistaprincipios.com.br/artigos/64/cat/1273/assalariados-urbanos-proletariado-ou-nova-classe-média-.html>.

CABRAL, João Francisco P. **Sobre o Estado - Filosofia do Direito de Hegel**. Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/sobre-estado-filosofia-direito-hegel.htm>.

CANAL TV BOITEMPO. **Uma biografia marxista de Marx** (entrevista com o professor marxista José Paulo Netto). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ZreLdC4hkLI>.

CANON, Ramsin. **O que significa ser marxista hoje?** Revista Jacobin Brasil, 2019. Disponível em <https://jacobin.com.br/2019/10/o-que-significa-ser-marxista-hoje/>.

CARCANHOLO, Marcelo Dias. **A importância da categoria valor de uso na teoria de Marx**. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/rpe/article/view%20File/11757/8478>.

CARCANHOLO, Reinaldo A. **Sobre Gênese e estrutura de “O capital” de Karl Marx, de Roman Rosdolsky**. Disponível em <https://pt.calameo.com/read/00014074925811e4f526d>.

CARVALHO, Edmilson. **A totalidade como categoria central da dialética marxista**. Revista Outubro, nº 15, 2007, disponível em <http://outubrorevista.com.br/wp-content/uploads/2015/02/Revista-Outubro-Edic%CC%A7a%CC%83o-15-Artigo-06.pdf>.

CASTRO, Ramon Peña de. **Trabalho abstrato e trabalho concreto**. Disponível em <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/traabstracon.html>.

CERQUEIRA, Hugo Eduardo da Gama. **David Riazanov e a Edição das Obras de Marx e Engels**. Disponível em http://www.anpec.org.br/revista/vol11/vol11n1p199_215.pdf.

CERQUEIRA FILHO, Gisálio e NEDER, Gizlene. **Resenha da obra de Karl Marx “A burguesia e a contrarrevolução”**. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/3373/337349577010.pdf>.

COHEN, Gerald A. **Forças produtivas e relações de produção**. Campinas-SP: Crítica Marxista, Unicamp, 2010, p.65. Disponível em https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/dossie46Dossie2.pdf.

CURADO, Adriano. **Capitalismo Industrial – o que é, história, conceitos básicos e características**. Disponível em <https://conhecimentocientifico.r7.com/capitalismo-industrial/>.

DA SILVA, Jefferson Luiz Schafranski. **O conceito de alienação em Ludwig Feuerbach**. Disponível em <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000220150>.

DENVIR, Daniel. **Por que O Capital de Marx ainda importa** (entrevista com David Harvey). Disponível em <https://movimentorevista.com.br/2018/11/por-que-o-capital-de-marx-ainda-importa/>.

DIEHL, Diego. **Marx além de Hegel – Uma interpretação a partir da Filosofia da Libertação**. Rio de Janeiro – RJ: Rev. Direito Práx., vol.9 no.3, 2018. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2179-89662018000301812&script=sci_abstract&tlng=pt.

DONÁRIO, Arlindo Alegre, e SANTOS, Ricardo Borges dos. **A Teoria de Karl Marx**. Universidade Autónoma de Lisboa. CARS – Centro de Análise Económica de Regulação social. Disponível em <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:wxy7wUNt5F0J:https://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/3173/1/MARX.pdf+&cd=24&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b-d>.

DOWBOR, Ladislau. **O que é capital**. Disponível em https://drive.google.com/file/d/0B8FTIPd5X-jmOGNhMjhmMmYtMDBhNS00ODNiLTk3MGEtZmE0Y2Y5YWwNTY1/view?hl=pt_PT.

DUAYER, Mário. **Grundrisse| Aula 6| III Curso Livre Marx-Engels**. Videoaula. TV Boitempo Editorial, Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região e Centro de Pesquisas 28 de Agosto. São Paulo-SP. 2012. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=jmrnEoaq70>.

_____. **Marx e a crítica ontológica da sociedade capitalista: crítica à centralidade do trabalho**. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/viewFile/3880/2723>.

DUSSEL, Enrique. **A produção teórica de Marx: Um comentário aos Grundrisse**. São Paulo-SP: Editora Expressão Popular, 2012, p. 67. Disponível em https://enriquedussel.com/txt/Textos_Libros/37.A_Producao_Teorica_Marx.pdf.

ENGELS, Friedrich. **Anti-Dühring. Parte II - Economia Política Capítulo VII - Capital e Mais-Valia**. Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/marx/1877/antiduhring/cap21.htm>.

_____. **Carta para Joseph Bloch**. Disponível em http://www.scientific-socialism.de/Fundamentos_Cartas_Marx_Engels210990.htm#ftnref2.

_____. **Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico**. Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/marx/1880/socialismo/cap03.htm>.

FIORI, José Luís. **O capitalismo americano**. Disponível em <https://www.cartamaior.com.br/?/Coluna/O-capitalismo-americano/26661>.

FONTES, Virgínia; COUTINHO, Carlos Nelson e NETTO, José Paulo. **Palestra Introdução à leitura dos Grundrisse**(vídeo). Editora UERJ, Rio de Janeiro-RJ, 2011. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Xhds6tHvb08>.

_____. **200 anos de Engels – A criação do Marxismo** (vídeo).TV Boitempo Editora Rio de Janeiro (RJ), 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ELW99uIWxvo>.

FRAZÃO, Diva. **Karl Marx, filósofo e revolucionário**. Disponível em https://www.ebiografia.com/karl_marx/.

GEORGE, Ricardo. **Estado e Sociedade Civil em Hegel**. Disponível em <https://pt.slideshare.net/ricardogeo11/estado-e-sociedade-civil-em-hegel>.

GOIS, Juliana Carla da Silva. **A Gênese da pauperização da classe trabalhadora na sociedade capitalista**. Disponível em https://seminarioservicosocial.paginas.ufsc.br/files/2017/04/Eixo_1_250_3.pdf.

GOMES, Carlos. **Antecedentes do capitalismo**. Disponível em <https://www.eumed.net/libros-gratis/2008a/372/CIRCULACAO%20DE%20CAPITAL.htm>.

HAMRAOUI, Eric. **Trabalho vivo, subjetividade e cooperação: aspectos filosóficos e institucionais**. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172014000100006.

HARVEY, David. **Para entender O capital, Livro I**. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, 2013.

_____. **Para entender O capital, Livro II e III**. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, 2014.

HEINRICH, Michael. **Crítica ao filme “O Jovem Karl Marx”**. Disponível em <https://blogdaboitempo.com.br/2018/01/18/verdades-e-mitos-sobre-o-filme-o-jovem-karl-marx-de-raoul-peck/>.

HORTA, Fernando. **VII – O internacionalismo**. Disponível em <https://www.sul21.com.br/revolucao-russa-100-anos/2017/04/vii-o-internacionalismo/>.

HUNT, Tristram. **Comunista de Casaca: a vida revolucionária de F. Engels**. Rio de Janeiro- RJ: Editora Record, 2010.

ILIENKOV, Evald Vasilievich. **A Dialética do Abstrato e do Concreto em O Capital de Karl Marx. Capítulo 1. A Concepção Dialética e Metafísica do Concreto**. Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/ilyenkov/1960/dialetica/01.htm>.

JAPPE, Anselm. **Comentário sobre o livro de Roman Rosdolsky, Gênese e estrutura de O capital de Karl Marx**. Disponível em <https://aterraerredonda.com.br/genese-e-estrutura-de-o-capital-de-karl-marx/>.

JOFFILY, Bernardo. **O socialismo é inevitável (!?!)**. São Paulo: Revista Princípio. Ed. Nº 51, 1998. Disponível em <http://revistaprincipios.com.br/artigos/51/cat/1491/o-socialismo-%C3%A9-inevitável-!-!-.html>.

LAPIDUS, I. e OSTROVITIANOV, K. V. **Conceitos Fundamentais de O Capital Manual de Economia Política**. Livro primeiro: O Valor Regulador do Regime de Produção de Mercadorias Capítulo I - O trabalho, base do valor Capítulo I, Item 6. Trabalho concreto e trabalho abstracto e Item 7. Trabalho individual e trabalho socialmente necessário. Moscou: 1929. Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/lapidus/1929/manual/index.htm>.

LARA, Fernando Maccari. **Mercadoria e forma do valor: notas sobre o dinheiro em Marx**. Revista Ensaios FEE, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 270-289, 2001. Disponível em <https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/ensaios/article/download/2010/2391>.

LIMA, Marcos Costa. **A Crise Financeira de Setembro de 2008 é também uma crise de Paradigma**. Disponível em http://www.centrocelsofurtado.org.br/arquivos/image/201108311552140.MC_LIMA1.pdf.

MACHADO, Gustavo. **Marx e a impossibilidade de reformar a sociedade capitalista**. Disponível em <https://teoriaerevolucao.pstu.org.br/marx-e-a-impossibilidade-de-reformar-a-sociedade-capitalista/>.

_____. **Rosdolsky: Gênese e estrutura de O capital de Karl Marx**. (vídeo). Série Sugerindo Livros. Canal Orientação Marxista. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=QGvNePeLIYQ>.

_____. **Sobre a possibilidade de uma revolução russa nos escritos de Marx**. Revista Verinotio, v. 23 n. 1, 2017. Disponível em <http://www.verinotio.org/sistema/index.php/verinotio/article/view/313/301>.

MARX, Karl Heinrich. **As lutas de classes na França**. Disponível em <http://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/marx-e-engels/as-lutas-de-classes-na-franca.pdf>.

- _____. **Contribuição crítica da Filosofia do Direito de Hegel.** Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/marx/1844/critica/introducao.htm>.
- _____. **Grundrisse.** Rio de Janeiro-RJ: Boitempo Editorial, 2011.
- _____. e ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista.** São Paulo-SP: Editora Martin Claret, Coleção A Obra Prima de Cada Autor, 2000.
- _____. **O capital. Livro I.** São Paulo-SP: Boitempo Editorial, 2ª. Edição, 2017.
- _____. **O capital. Livro II.** São Paulo-SP: Boitempo Editorial, 2014.
- _____. **O capital. Livro III.** São Paulo-SP: Boitempo Editorial, 2017.
- _____. **O capital. Livro IV. Teorias da mais-valia: História crítica do pensamento econômico.** Rio de Janeiro-RJ: Editora Bertrand Brasil S/A, 2ª. Edição, Volume I, 1987.
- _____. **Para a Crítica da Economia Política.** São Paulo-SP: Abril Cultural, Os Economistas, 1982.
- _____. **Reflexões de um jovem sobre a escolha de uma profissão.** Disponível em <https://www.docdroid.net/WSkQhrZ/reflexoes-de-um-jovem-sobre-a-escolha-de-uma-profissao-pdf>.
- _____. **Teses sobre Feuerbach.** HTML por Jorn Andersen para Marxists' Internet Archive, 25.7.00. Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/marx/1845/tesfeuer.htm>.
- MAYER, Gustav. **Friedrich Engels: Uma biografia.** São Paulo-SP: Boitempo Editorial, 2020.
- MEHRING, Franz. **Karl Marx. A História de Sua Vida.** São Paulo-SP. Editora José Luís e Rosa Sundermann, 2013.
- MIGLIOLI, Jorge. **Dominação burguesa nas sociedades modernas.** Crítica Marxista. Campinas-SP. Unicamp. 2010. Disponível em https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/artigo205Artigo1.pdf.
- MIRANDA, Marloren Lopes. **Filosofia, Saber Absoluto e Ciência: da Fenomenologia do Espírito à Ciência da Lógica.** Disponível em <https://opiniaofilosofica.org/index.php/opiniaofilosofica/article/view/546/490>.
- MOURA, Alessandro de. **A ruptura de Marx com Hegel: Crítica da filosofia do direito de Hegel.** Disponível em <https://www.esquerdadiario.com.br/A-ruptura-de-Marx-com-Hegel-Critica-da-filosofia-do-direito-de-Hegel>.
- MUSTO, Marcello. **O Encontro de Marx com a Economia Política.** Disponível em <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Politica/O-Encontro-de-Marx-com-a-Economia-Politica/4/40043>.
- NASCIMENTO, Adriano. **Bobbio e a teoria marxista do Estado.** Disponível em <http://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/1929>.
- NETTO, José Paulo. **200 anos de Engels – A relevância e atualidade do pensamento de Engels** (vídeo). TV Boitempo Editora – Rio de Janeiro (RJ), 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=joSyGnijlHg>.
- _____. **Introdução ao método de Marx (primeira parte).** Videoaula. Pós-graduação em Serviço Social, Universidade de Brasília (UnB), 2016. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=2WndNoqRiq8&t=7s>.
- _____. **Introdução ao método de Marx (segunda parte).** Videoaula. Pós-graduação em Serviço Social, Universidade de Brasília (UnB), 2016. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Dl3Yocu-1oI>.
- _____. **Karl Marx. Uma biografia.** São Paulo-SP: Boitempo Editorial, E-Book, 2020. Disponível em <https://books.google.com.br/books?id=22gHEAAAQBAJ&pg=PT428&dq=b%C3%B4nus-hora+de+darimon&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwi13fXEuKTvAhWOILkGHcxnAcoQuwUwAXoECAIQBw#v=onepage&q=b%C3%B4nus-hora%20de%20darimon&f=false>.
- OLIVEIRA, Pedro de. **Karl Marx e seus artigos para o New York Daily Tribune.** Disponível em <http://revistaprincipios.com.br/artigos/152/internacional/3259/karl-marx-e-seus-artigos-para-o-new-york-daily-tribune.html>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, José Ribamar dos Santos. **O conflito: Marx e o materialismo contemplativo.** Disponível em <https://periodicos.ufm.br/interlegere/article/view/4695/3829>.
- PAULANI, Leda. **Teoria do Valor. Curso O capital de Marx. Curso Livre Marx e Engels.** Videoaula 2. TV Boitempo. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=T9x0gFHuON4&t=1221s>.
- PECK, Raoul. **O jovem Karl Marx** (filme). Disponível em <https://youtu.be/IX2TDt7kiCM>.

- PETERSON, John. **Zinoviev e a degeneração stalinista da Comintern**. Disponível em <https://www.marxismo.org.br/zinoviev-e-a-degeneracao-stalinista-da-comintern/>.
- PETO, Lucas Carvalho e VERÍSSIMO, Danilo Saretta. **Natureza e processo de trabalho em Marx**. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822018000100248#:~:text=Logo%2C%20pode%2Dse%20afirmar%20que,se%20incorporou%20a%20seu%20objeto.
- PIRES, Marília Freitas de Campos. **O materialismo histórico-dialético e a Educação**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação. UNESP, v. 1, n. 1, 1997. Disponível em <http://hdl.handle.net/11449/30353>.
- QUINTEIRO, Thiago. **A consciência em Hegel, a pós-modernidade e a esquerda alienante**. Disponível em <https://www.pocosja.com.br/2019/07/19/a-consciencia-em-hegel-a-pos-modernidade-e-a-esquerda-alienante/>.
- RAMOS, Ary. **O Estado está se transformando em orientador da precarização do trabalho**. Entrevista com Ludmilla Costhek Abílio. Disponível em <https://www.aryramos.pro.br/o-estado-esta-se-transformando-em-orientador-da-precarizacao-do-trabalho-entrevista-com-ludmilla-costhek-abilio/>.
- REDYSON, Deyve. **Ludwig Feuerbach e o Jovem Marx: A Religião e o Materialismo Antropológico Dialético**. Disponível em <http://www.periodicos.ufc.br/argumentos/article/view/18979>. Fortaleza-CE: Argumentos. Revista de Filosofia, 2011.
- RIEDEL, Manfred. **Dialética nas instituições. Sobre a estrutura histórica e sistemática da filosofia do direito de Hegel** (tradução de Selvino José Assmann). Disponível em http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/FILOSOFIA/Artigos/dialetica_hegel.pdf.
- ROSDOLSKY, Roman. **Gênese e estrutura de *O capital* de Karl Marx**. Rio de Janeiro-RJ: Contraponto Editora. 2011.
- ROSSI, Rafael. **Teses ad Feuerbach e a educação**. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31732019000200085.
- SAES, Flávio Azevedo Marques e SAES, Alexandre Macchione. **História Econômica Geral**. Item 3.3. São Paulo-SP: Editora Saraiva, 2013.
- SANTIAGO, Emerson. **O Capital**. Disponível em <https://www.infoescola.com/livros/o-capital/>.
- _____. **Socialismo Científico**. Disponível em <https://www.infoescola.com/politica/socialismo-cientifico/>.
- SANTOS, Roberval de Jesus Leone dos. **Marx, Proudhon e Darimon: diálogos sobre o dinheiro**. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, Revista Crítica Marxista, 2001. Disponível em https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/03rober.pdf.
- SARTORI, Vitor Bartoletti. **De Hegel a Marx: da inflexão ontológica à antítese direta**. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-512X2014000200014.
- SECCO, Lincoln. **Quem tem medo de Karl Marx?** Disponível em <https://jacobin.com.br/2019/11/quem-tem-medo-de-karl-marx/>.
- SEGAL, L. **O Desenvolvimento Econômico da Sociedade**. Introdução ao Estudo do Marxismo. Rio de Janeiro-RJ: Editora Calvino Ltda. 1945. Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/tematica/livros/estudo/segal/04.htm>.
- SIQUEIRA, Juliano. **Ludwig Feuerbach e o materialismo antropológico (ou o crepúsculo da antropologia filosofia)**. Rio de Janeiro-RJ: Jornal Inverta, Edição 492, 2017. Disponível em <https://inverta.org/jornal/@@search?SearchableText=Ludwig+Feuerbach+e+o+materialismo+a+antropol%C3%B3gico>.
- SITE ALGO SOBRE. **Materialismo**. Disponível em <https://www.algosobre.com.br/sociofilosofia/materialismo.html>.
- SITE DICIONÁRIO DE FILOSOFIA. **Alienação**. Disponível em <https://sites.google.com/view/sbgdicionariodefiosofia/aliena%C3%A7%C3%A3o>.
- _____. **Matéria**. Disponível em <https://sites.google.com/view/sbgdicionariodefiosofia/mat%C3%A9ria>.
- _____. **Substância**. Disponível em <https://sites.google.com/view/sbgdicionariodefiosofia/subst%C3%A2ncia>.

- SITE DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO. **Capital**. Disponível em <https://www.dicionarioetimologico.com.br/capital/>. em
- SITE DICIONÁRIO LIVRE. **Capitalismo**. **Etimologia**. Disponível em <https://pt.wiktionary.org/wiki/capitalismo#Etimologia>. em
- SITE DIPLOMATIQUE BRASIL. **Guilhotina#97 – José Paulo Netto** (áudio – podcast de entrevista com o professor José Paulo Netto). Disponível em <https://diplomatique.org.br/guilhotina-97-jose-paulo-netto/>.
- SITE DM. JORNAL. **Marx e Freud o encontro possível**. Disponível em <https://www.dm.jor.br/entretenimento/2018/06/marx-e-freud-o-encontro-possivel/>. em
- SITE ESCOLA do PC do B. **Fichamento de “Introdução (à crítica da economia política)”**. Disponível em http://www.escolapcdob.org.br/file.php/1/materiais/pagina_inicial/Cadernos_Formacao/11_CF_IntrodCrit_FICHA.pdf.
- SITE FC UNESP. **Axiomático**. Disponível em <http://www.fc.unesp.br/~mauri/Geo/axiomatico.pdf>. em
- SITE FILOSOFIA. **História**. Disponível em http://www.filosofia.com.br/historia_show.php?id=108.
- SITE INFOPEDIA. **Consciência**. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$consciencia-filosofia](https://www.infopedia.pt/$consciencia-filosofia). em
- _____. **Materialismo**. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$materialismo](https://www.infopedia.pt/$materialismo).
- _____. **Relações Sociais**. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$relacoes-sociais](https://www.infopedia.pt/$relacoes-sociais).
- _____. **Pensamento**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pensamento>.
- SITE JORNAL GGN. **Concepção do fim da história**. Disponível em <https://jornalggm.com.br/noticia/nota-sobre-a-concepcao-do-fim-da-historia-um-embate-entre-marx-e-hegel-mediado-por-mezaros-em-para-alem-do-cap/>. em
- SITE SIGNIFICADOS. **Ontologia**. Disponível em <https://www.significados.com.br/ontologia/>.
- SITE SISEJUFÉ. **1848 - Marx e a luta de classes na França**. Disponível em <https://sisejufe.org.br/noticias/1848-marx-e-a-luta-de-classes-na-franca/>. em
- SITE TIRO DE LETRA. **Filosofia**. Disponível em <http://www.tirodeletra.com.br/ensaios/Dici-Filosofia.htm>.
- SITE WIKIPEDIA. **Adam Smith**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Adam_Smith.
- _____. **A ideologia alemã**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Ideologia_Alem%C3%A3.
- _____. **Alfred Darimon**. Disponível em https://fr.wikipedia.org/wiki/Alfred_Darimon.
- _____. **Anais Franco-Alemães**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Deutsch-Franz%C3%B6sische_Jahrb%C3%Bcher. em
- _____. **Aristóteles**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Arist%C3%B3teles>.
- _____. **A sagrada família**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Sagrada_Fam%C3%ADlia_\(livro\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Sagrada_Fam%C3%ADlia_(livro)). em
- _____. **Associação Internacional dos Trabalhadores**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Associa%C3%A7%C3%A3o_Internacional_dos_Trabalhadores. em
- _____. **Axioma**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Axioma>.
- _____. **Baruch Espinoza**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Baruch_Espinoza.
- _____. **Bruno Bauer**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Bruno_Bauer.
- _____. **Burguesia**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Burguesia>.
- _____. **Capital**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Capital_\(economia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Capital_(economia)).
- _____. **Capitalismo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Capitalismo>.
- _____. **Capitalismo Industrial**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Capitalismoindustrial>. em
- _____. **Classe social**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Classesocial>.
- _____. **Cogito ergo sum**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Cogito_ergo_sum.
- _____. **Comuna de Paris**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Comuna_de_Paris.
- _____. **Comunismo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Comunismo>.

-
- _____. **Contribuição à crítica da economia política.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Contribui%C3%A7%C3%A3o_para_a_Cr%C3%ADtica_da_Economia_Pol%C3%ADtica. em
- _____. **Coruja de Atena.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Coruja_de_Atena.
- _____. **Crise de 1857.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Crise_de_1857.
- _____. **Crítica ao Programa de Gotha.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%ADtica_ao_Programa_de_Gotha. em
- _____. **David Ricardo.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/David_Ricardo.
- _____. **Democracia direta.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Democracia_direta. em
- _____. **Demócrito.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Dem%C3%B3crito>.
- _____. **Dialética.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Dial%C3%A9tica>.
- _____. **Die Neue Zeita.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Die_Neue_Zeita.
- _____. **Dinheiro.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Dinheiro>.
- _____. **Direita política.** Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Direita_\(po%C3%ADtica\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Direita_(po%C3%ADtica)).
- _____. **Ditadura.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ditadura>.
- _____. **Ditadura do proletariado.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Ditadura_do_proletariado. em
- _____. **Do socialismo utópico ao socialismo científico.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Do_Socialismo_Ut%C3%B3pico_ao_Socialismo_Cient%C3%ADfico. em
- _____. **Economia Clássica.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_c%C3%A1ssica. em
- _____. **Economia marxiana.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_marxiana.
- _____. **Economia Neoclássica.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_neoc%C3%A1ssica. em
- _____. **Economia Política.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_po%C3%ADtica. em
- _____. **Economicismo.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Economicismo>.
- _____. **Enfiteuse.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Enfiteuse>.
- _____. **Era dos Descobrimentos ou Era das Grandes Navegações.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Era_dos_Descobrimentos. em
- _____. **Epicuro.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Epicuro>.
- _____. **Esquerda política.** Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Esquerda_\(pol%C3%ADtica\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Esquerda_(pol%C3%ADtica)).
- _____. **Eugen von Bawerk.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Eugen_von_B%C3%B6hm-Bawerk#Trabalhos_publicados.
- _____. **Ferdinand Lassalle.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Ferdinand_Lassalle. em
- _____. **Feudalismo.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Feudalismo>.
- _____. **Fim da história.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Fim_da_hist%C3%B3ria. em
- _____. **Fisicalismo.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Fisicalismo>.
- _____. **Força de trabalho.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/For%C3%A7a_de_trabalho.
- _____. **Forças produtivas.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/For%C3%A7as_produtivas.
- _____. **Friedrich Engels.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Friedrich_Engels.
- _____. **Gazeta Renana.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Rheinische_Zeitung.
- _____. **Georg W. F. Hegel.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Georg_Wilhelm_Friedrich_Hegel. em
- _____. **Hegelianismo.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Hegelianismo>.
- _____. **Helene Demuth.** Disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/Helene_Demuth.
-

-
- _____. **Henryk Grossman**. Disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/Henryk_Grossman.
- _____. **História da Moeda**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Moeda#Hist%C3%B3ria>.
- _____. **História do comunismo**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_do_comunismo. em
- _____. **Humanismo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Humanismo>.
- _____. **Idealismo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Idealismo>. em
- _____. **Idealismo alemão**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Idealismo_alem%C3%A3o.
- _____. **Iluminismo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Iluminismo>.
- _____. **Império Austro-Húngaro**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81ustria-Hungria>.
- _____. **Influências em Karl Marx**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Influ%C3%Aancias_em_Karl_Marx. em
- _____. **Infraestrutura e superestrutura**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Infraestrutura_e_superestrutura. em
- _____. **Instituto Marx-Engels-Lenin (IMEL)**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/InstitutoMarx-Engels-Lenin>. em
- _____. **Jean-Jacques Rousseau**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Jean-Jacques_Rousseau.
- _____. **Jenny von Westphalen**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Jenny_von_Westphalen.
- _____. **Jovens hegelianos**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Joven_hegelianos.
- _____. **Karl Heinrich Marx**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Karl_Marx.
- _____. **Karl Kautsky**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Karl_Kautsky.
- _____. **Lei do valor**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Lei_do_valor.
- _____. **Liga dos comunistas**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Liga_dos_Comunistas.
- _____. **Livre associação de produtores**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Livreassocia%C3%A7%C3%A3o_\(comunismo_e_anarquismo\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Livreassocia%C3%A7%C3%A3o_(comunismo_e_anarquismo)).
- _____. **Ludwig Feuerbach**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Ludwig_Feuerbach.
- _____. **Lukács**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Gy%C3%B6rgy_Luk%C3%A1cs.
- _____. **Luta de classes**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Luta_de_classes.
- _____. **Mais-trabalho**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mais-trabalho>.
- _____. **Mais-valia (mais-valor)**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mais-valia>.
- _____. **Manifesto do Partido Comunista**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Manifesto_Comunista. em
- _____. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Manuscritos_Econ%C3%B4micos_e_Filos%C3%B3ficos_de_1844. em
- _____. **Marxismo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Marxismo>.
- _____. **Matéria**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Mat%C3%A9ria_\(filosofia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mat%C3%A9ria_(filosofia)).
- _____. **Materialismo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Materialismo>.
- _____. **Materialismo dialético**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Materialismo_dial%C3%A9tico. em
- _____. **Materialismo histórico**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Materialismo_hist%C3%B3rico. em
- _____. **Meios de produção**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Meios_de_produ%C3%A7%C3%A3o.
- _____. **Mercado Livre**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Mercado_livre.
- _____. **Mercadoria no marxismo**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Mercadoria#No_marxismo. em
- _____. **Mercantilismo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mercantilismo>.
- _____. **Metafísica**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Metaf%C3%Adica>.

-
- _____. **Metodologia da Economia.** Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Metodologia da economia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Metodologia_da_economia). em
- _____. **Modo de produção.** Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Modo de produ% C3%A7% C3% A3o](https://pt.wikipedia.org/wiki/Modo_de_produ%C3%A7%C3%A3o).
- _____. **Modo de produção socialista.** Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Mododeprodu%C3%A7%C3% A3osocialista](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mododeprodu%C3%A7%C3%A3osocialista).
- _____. **Moeda fiduciária.** Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Moeda fiduci%C3%A1ria](https://pt.wikipedia.org/wiki/Moeda_fiduci%C3%A1ria).
- _____. **Monarquia constitucional.** Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Monarquia constitucional](https://pt.wikipedia.org/wiki/Monarquia_constitucional). em
- _____. **Mutualismo.** Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Mutualismo \(economia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mutualismo_(economia)).
- _____. **Nova Gazeta Renana.** Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Neue Rheinische Zeitung](https://pt.wikipedia.org/wiki/Neue_Rheinische_Zeitung).
- _____. **O capital.** Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/O Capital](https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Capital).
- _____. **O capital – Lei.** Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/O Capitalei](https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Capitalei).
- _____. **Opio do povo.** Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%93pio do povo](https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%93pio_do_povo).
- _____. **O 18 de Brumário de Luís Bonaparte.** Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/O 18 de Brum%C3%A1rio de Lu%C3%As Bonaparte](https://pt.wikipedia.org/wiki/O_18_de_Brum%C3%A1rio_de_Lu%C3%As_Bonaparte). em
- _____. **Padrão ouro.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Padr%C3%A3o-ouro>.
- _____. **Pierre-Joseph Proudhon.** Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Pierre-Joseph Proudhon](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pierre-Joseph_Proudhon).
- _____. **Práxis.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pr%C3%A1xis>.
- _____. **Proletariado.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Proletariado>.
- _____. **Reino da Hungria.** Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Reino da Hungria](https://pt.wikipedia.org/wiki/Reino_da_Hungria).
- _____. **Reino da Prússia.** Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Reino da Pr%C3%BAssia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Reino_da_Pr%C3%BAssia).
- _____. **Reino de Itália.** Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Reino de It%C3%A1lia \(1861%E2%80%931946\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Reino_de_It%C3%A1lia_(1861%E2%80%931946)). em
- _____. **Relações de produção.** Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Rela%C3%A7%C3%B5es de produ%C3%A7%C3%A3o](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rela%C3%A7%C3%B5es_de_produ%C3%A7%C3%A3o). em
- _____. **Rene Descartes.** Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ren%C3%A9 Descartes](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ren%C3%A9_Descartes).
- _____. **Republicanism.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Republicanism>.
- _____. **Revolução de 1848 nos estados alemães.** Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%B5es de 1848 nos Estados alem%C3%A3es](https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%B5es_de_1848_nos_Estados_alem%C3%A3es).
- _____. **Revolução francesa.** Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7% C3% A3o Francesa](https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Francesa).
- _____. **Revolução Gloriosa.** Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3% A3o Gloriosa](https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Gloriosa).
- _____. **Revolução Industrial.** Disponível em [https://en.wikipedia.org/wiki/Industrial Revolution](https://en.wikipedia.org/wiki/Industrial_Revolution).
- _____. **Revolução russa de 1917.** Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o Russa de 1917](https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Russa_de_1917). em
- _____. **Revoluções de 1848.** Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3% B5es de 1848](https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%B5es_de_1848).
- _____. **Roman Rosdolsky.** Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Roman Rosdolsky](https://pt.wikipedia.org/wiki/Roman_Rosdolsky).
- _____. **Segunda Revolução Industrial.** Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Segunda Revolu%C3%A7%C3% A3o Industrial](https://pt.wikipedia.org/wiki/Segunda_Revolu%C3%A7%C3%A3o_Industrial).
- _____. **Ser.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ser>.
- _____. **Sobre a questão judaica.** Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Sobre a Quest%C3%A3o Judaica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sobre_a_Quest%C3%A3o_Judaica). em
- _____. **Socialismo.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismo>.

- _____. **Socialismo democrático.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismocient%C3%Adfico>. em
- _____. **Socialismo utópico.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismout%C3%B3pico>.
- _____. **Sociedade comunista.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Sociedade_comunista
- _____. **Substância.** Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Subst%C3%A2ncia_\(filosofia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Subst%C3%A2ncia_(filosofia)).
- _____. **Teoria da revolução permanente.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Teoria_da_revolu%C3%A7%C3%A3o_permanente.
- _____. **Teoria do desenvolvimento desigual e combinado.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Desenvolvimento_desigual_e_combinado. em
- _____. **Teoria do socialismo em um só país.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismo_em_um_s%C3%B3_pa%C3%ADs#:~:text=O%20%22socialismo%20em%20u%C3%B3pol%C3%Adtica%20estatal%20por%20Josef%20Stalin. e m
- _____. **Teoria do valor-trabalho.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Teoria_do_valor-trabalho.
- _____. **Teses sobre Feuerbach.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Teses_sobre_Feuerbach.
- _____. **Trabalho assalariado e capital.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Trabalho_Assalariado_e_Capital. em
- _____. **Unificação da Alemanha.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Unifica%C3%A7%C3%A3o_da_Alemanha. em
- _____. **Valor de troca no marxismo.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Valor_de_troca#:~:text=Para%20o%20marxismo%2C%20valor%20de,desse%20produtos%20tenha%20sido%20o. em
- _____. **Valor de uso.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Valor_de_uso.
- SOUZA, Osmar Martins de e DOMINGUES, Analéia. **Emancipação política e humana em Marx: Alguns apontamentos.** Revista Eletrônica Arma da Crítica. São Paulo-SP: N. 04. 2012. Disponível em http://www.armadacritica.ufc.br/phocadownload/artigo4_20131.pdf.
- STRAUCH, Ottolmy. **Marshall: Princípios de Economia.** São Paulo-SP: Abril Cultural, Os Economistas, 1982.
- TIBLÉ, Jean. **Marx contra o Estado.** Revista Brasileira de Ciência Política. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-33522014000100003&script=sciarttext&tlng=pt>. em
- VAISMAN, Ester. **Marx e a Filosofia: elementos para a discussão ainda necessária.** Belo Horizonte-MG: Revista Nova Economia (Departamento de Ciências Econômicas da UFMG), vol.16, nº 2, 2006. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-63512006000200005.
- VIEIRA, Pedro. **Os duvidosos fundamentos da economia política: o caso da mercadoria força de trabalho.** Disponível em <http://www.anpec.org.br/encontro2004/artigos/A04A008.pdf>.
- VIEIRA, Zaira Rodrigues. **Althusser e o significado da dialética em Marx.** Disponível em https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiRm4ie94TyAhVzFrkGHR_PDI8QFjABegQIDxAD&url=https%3A%2F%2Frevistas.marilia.unesp.br%2Findex.php%2Fnovosrumos%2Farticle%2Fdownload%2F8231%2F5290%2F27567&usg=AOvVaw. em